



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relação entre os comportamentos interativos e comunicativos dos pais e a adaptação das crianças ao 1º ano de escolaridade formal.

Elsa Filipa Sousa Antunes

Orientadora

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Cristina Maria Pereira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

maio 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor, Ernesto Candeias Martins, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora, Ana Paula Mendes Correia Couceiro Figueira, Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Professora Doutora, Cristina Maria Gonçalves Pereira, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Ao Martim.

*“Eu queria ter o tempo e o sossego suficientes
Para não ter de pensar em coisa nenhuma,
Para nem me sentir viver,
Para só saber de mim nos olhos dos outros, reflectido.”*
Alberto Caeiro, in “Poemas Inconjuntos”

Agradecimentos

O presente trabalho de investigação só foi possível concretizar com o apoio e incentivo de algumas pessoas importantes na minha vida. Deste modo, aqui deixo a minha enorme gratidão a todos vocês.

Agradeço à Professora Doutora Cristina Pereira pela sabedoria, orientação, disponibilidade e, de modo especial, a sua compreensão ao longo do trabalho com altos e baixos, apoiando-me e incentivando-me sempre da forma mais correta e adequada.

À educadora Sandra Custódio pelo apoio, colaboração e amizade.

Ao professor Mário Vicente pela disponibilidade e colaboração.

Ao meu par pedagógico, Ana Cardoso, por ter estado ao meu lado ao longo da Prática Supervisionada.

De forma especial, agradeço aos meus pais, pelo carinho e apoio ao longo destes anos. Por todos os esforços feitos dando-me a oportunidade de ter chegado mais longe.

À minha irmã, cunhado e afilhado pela compreensão da enorme ausência.

Resumo

A elaboração deste relatório de estágio reúne as Práticas Supervisionadas com uma componente investigativa na área do 1.º Ciclo do Ensino Básico e é um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Realizando um estudo diretamente ligado com a adaptação à escolaridade formal, tendo como ponto de partida a questão *“Quais os comportamentos interativos e comunicativos dos pais que promovem nas crianças a adoção de comportamentos adequados à adaptação ao 1º ano da escolaridade formal?”*, procurei analisar a relação entre os comportamentos interativos e comunicativos dos pais e a adaptação ao 1.º ano da escolaridade formal.

Sendo a transição “carregada de emoções e conotada com períodos de expectativa, stress e medos” como nos cita Sim-Sim (2010) e com a entrada na escola dá-se o “1º grande teste à capacidade familiar relativa ao cumprimento da função externa” (Relvas, 2000, p.113) pretendi analisar se existia relação entre a forma como os pais se relacionam com as crianças e a adaptação das mesmas à escola.

Foi obtida informação através de diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, como a observação, o registo de notas de campo e a entrega de inquéritos aos pais. Seguida de uma análise realizada a toda a informação, em que foi possível identificar uma boa relação e interação entre pais e filhos, caracterizando-os com um estilo parental autorizado. No que diz respeito ao processo de adaptação, a maioria das crianças não apresentava dificuldades na adaptação e quem apresentava foi capaz de ultrapassar.

Torna-se cada vez mais necessário e essencial sensibilizar os educadores (familiares, professores, etc.) para a relação entre a interação e comunicação existente entre eles e a adaptação das crianças à escolaridade formal. A sua participação é fulcral nesta fase de mudança da vida da criança, fase esta que trará emoções que precisam de ser vividas e acima de tudo compreendidas, para que pais e filhos, juntos, possam desfrutar ao máximo desta etapa tão marcante.

Concluindo, considereei existir relação entre a interação e comunicação dos pais com a adaptação das crianças à escolaridade formal.

Palavras chave

Adaptação à escola; Transição; Comunicação escola – família; Estilos parentais; Ciclo vital da família;

Abstract

This internship report gathers the supervised practices with an investigative component in the field of the former primary education, and it is one of the mandatory requirements to achieve the master degree in kindergarten and elementary-school education

Conducting a study directly linked to the adaptation to formal education, having the question *“Which are the interactive and communicative behaviors of parents that promote in children the acquisition of proper behaviors when adaptating to the first year of formal education?”* as starting point, I came after the relation between the interactive and communicative behaviors of parents and the adaptation to the first year of formal education.

As the transition is “full of emotion and connoted with expectation periods, stress and fears” as cited by Sim-Sim (2010), and with school entry it is given the “first big test to the relative family capacity on the accomplishment of the external function” (by Relvas, 2000, p.113) , i intended to verify whether there was a relation between the way parents relate to children and their adaptation to school.

Information was obtained through different techniques and data collection tools, such as observation, field notes registration and delivering of surveys to the parents. Followed by an analysis of all information, it was possible to identify a good relation and interaction between parents and children, characterizing them with an authorized parenting style. In what concerns to the adaptation process, the majority of children had no trouble in adapting to their new life and the ones who did, were able to overcome the situation.

It is becoming extremely essential and necessary to raise awareness among educators (family, teachers, etc.) to the relationship between the existing interaction and communication between them and the adaptation of the child to formal education. Their participation is the key in this new phase of children life, a period that will bring emotions that need to be experienced and above all understood, so that parents and children, together, can take the best of this remarkable step.

In conclusion, I considered that there is a relation between the interaction and communication of parents with the adaptation of children to formal education.

Keywords

Adaptation to school; Transition; School-family communication; parenting styles; Vital family cycle.

Índice geral

1. Introdução.....	1
Capítulo I - Contextualização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	3
1.1. A Educação Pré-Escolar	4
1.2. Importância da Educação Pré-Escolar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	6
1.3. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	7
1.3.1. Caracterização do Grupo	7
1.3.2. Sala dos 5 anos – Espaço de aprendizagem.....	8
1.4. Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	12
Reflexão final	26
2.1. O 1.º Ciclo do Ensino Básico	27
2.1.1. Os Programas e as Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	27
2.2. Prática pedagógica supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo	29
2.2.1. Caracterização da turma.....	29
2.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	31
Reflexão semanal de 4, 5 e 6 de novembro	49
Reflexão semanal de 2, 3 e 4 de dezembro	67
Reflexão semanal de 6, 7 e 8 de janeiro	84
Reflexão final	85
Capítulo II – O projeto de investigação no contexto de Prática Supervisionada em 1.º CEB.....	86
1. Tema e objetivos de estudo	87
2. Enquadramento teórico.....	88
2.1. Família e parentalidade	88
2.1.1. Definição de família	88
2.1.2. Definição de parentalidade.....	89
2.2. Ciclo vital da família	90
2.3. Estilos parentais.....	91

2.3.1. Influência dos estilos nos comportamentos da criança	93
2.4. Transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo do ensino básico	93
2.4.1. Transição Escolar e a (des) continuidade educativa	95
2.5. O papel da família no processo de transição	97
3. Metodologia.....	99
3.1. Opção metodológica.....	99
3.2. Seleção da amostra	99
3.3. Instrumentos / técnicas de recolha de dados.....	100
3.4. Procedimentos de recolha de dados	101
3.5. Procedimentos Éticos.....	101
3.6. Procedimentos de análise de dados	102
4. Apresentação e análise dos resultados	104
4.1. Dados relativos às notas de campo e diálogos informais.....	104
4.2. Dados relativos ao questionário.....	111
Capítulo III – Reflexão e considerações finais	120
1. Reflexão sobre os resultados	121
2. Limitações na investigação	123
3. Considerações importantes para o futuro.....	124
Referências	125

Índice de figuras

- Figura 1.** Cantinho da cozinha.
- Figura 2.** Cantinho do cabeleireiro.
- Figura 3.** Cantinho da casinha.
- Figura 4.** Cantinho dos livros.
- Figura 5.** Cantinho dos jogos.
- Figura 6.** Cantinho da plasticina.
- Figura 7.** Cantinho dos computadores.
- Figura 8.** Quadro de giz.
- Figura 9.** Parede da sala decorada.
- Figura 10.** Vista geral da sala dos 5 anos.
- Figura 11 e 12.** Diálogo sobre a primavera e condições meteorológicas.
- Figura 13 e 14.** Visualização do vídeo musical de Vivaldi.
- Figura 15.** Recorte de imagens.
- Figura 16.** Sequenciação de imagens.
- Figura 17.** Fantoche.
- Figura 18.** Dramatização de história.
- Figura 19.** Dramatização de história.
- Figura 20.** Realização de atividade.
- Figura 21.** Realização de atividade.
- Figura 22 e 23.** Exploração de utensílios de cozinha e ingredientes.
- Figura 24.** Confeção de salame.
- Figura 25.** Confeção de biscoitos.
- Figura 26 e 27.** Confeção de biscoitos.
- Figura 28.** E. B. 1 da Quinta da Granja.
- Figura 29.** Cartões com sílabas.
- Figura 30.** Elaboração de roda dos alimentos.
- Figura 31 e 32.** Recorte de imagens.
- Figura 33.** Imagens iniciadas por [m].
- Figura 34.** Aluno a escrever.
- Figura 35.** Realização guião.
- Figura 36.** Pintura de caixas de ovos.
- Figura 37 e 38.** Elaboração de coroas de reis.
- Figura 39.** Canto das janeiras.
- Figura 40.** Decoração de guarda-chuva.

Figura 41. Elaboração de árvore de inverno.

Lista de tabelas

Tabela 1. Atividades/tarefas realizadas com os filhos.

Tabela 2. Utilização do elogio.

Tabela 3. Importância da participação dos pais nas atividades da escola.

Tabela 4. Procedimentos aquando de um comportamento adequado.

Tabela 5. Procedimentos aquando de um comportamento desadequado.

Tabela 6. Expetativas em relação à adaptação.

Tabela 7. Estratégias de preparação.

Tabela 8. Maiores dificuldades.

Tabela 9. Conselhos ou indicações.

Lista de quadros

Quadro 1. Semanas de implementação na EPE.

Quadro 2. Planificação semanal de 1 a 3 de abril de 2014.

Quadro 3. Plano diário de 3 de abril de 2014.

Quadro 4. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Quadro 5. Planificação semanal de 13 a 15 de maio de 2014.

Quadro 6. Plano diário de 13 de maio de 2014.

Quadro 7. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Quadro 8. Planificação semanal de 11 a 13 de junho de 2014.

Quadro 9. Plano diário de 13 de junho de 2014.

Quadro 10. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Quadro 11. Profissão desejada pelos alunos.

Quadro 12. Semanas de implementação no 1.º CEB.

Quadro 13. Planificação didática - Seleção do conteúdo programático por áreas.

Quadro 14. Planificação didática - Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem.

Quadro 15. Planificação didática - Semana de 4, 5 e 6 de novembro de 2014.

Quadro 16. Planificação didática - Semana de 2, 3 e 4 de dezembro de 2014.

Quadro 17. Planificação didática - Semana de 6, 7 e 8 de janeiro de 2015.

Quadro 18. Observação do aluno n.º4.

Quadro 19. Observação do aluno n.º2.

Quadro 20. Observação do aluno n.º3.

Quadro 21. Observação do aluno n.º9.

Quadro 22. Observação do aluno n.º7.

Quadro 23. Observação do aluno n.º12.

Quadro 24. Observação do aluno n.º14.

Lista de gráficos

Gráfico1. Interesses dos alunos.

Gráfico 2. Jardim-de-infância frequentado.

Gráfico 3. Frequência de diálogo com os filhos.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PS – Prática Supervisionada

1. Introdução

A entrada no 1.º ano da escolaridade formal é sempre um momento de grandes transformações, emoções e anseios, quer das crianças, quer dos pais. Contudo, sendo inevitável passar por esta transição é importante torná-la o mais harmoniosa possível, não comprometendo o sucesso escolar.

Esta é uma preocupação que tem vindo a ser investigada e atualmente existem várias estratégias definidas para que a criança não se depare com o novo contexto educativo de forma brusca, e neste sentido cabe ao adulto educador promover o contacto com os diversos contextos. Refletindo sobre as crianças que frequentam o jardim-de-infância, que já é bastante frequente, é importante fazer a preparação para a etapa seguinte da sua educação, promovendo o contacto com o contexto escolar com que a criança se irá deparar, incentivando-a para a nova fase e favorecendo a interação entre o jardim-de-infância, a escola e a comunidade educativa.

É fundamental que também os pais contribuam para essa adaptação, não só a fim de facilitar o processo de transição e adaptação dos filhos mas também a promoção da sua autonomia e confiança no novo contexto, permitindo, deste modo, a vivência de uma experiência positiva.

Nesta fase pela qual as famílias passam ocorrem transformações na forma de estar/viver e nas funções que cada indivíduo desempenha. Os pais vão evoluindo com os filhos no seu processo educativo, devendo respeitar que cada criança é um ser único, com características e necessidades diferentes, como tal, é necessário estar atento e agir de forma a promover o desenvolvimento das competências sociais e emocionais de cada uma, para que esta se sinta preparada e com capacidade de se adaptar ao contexto que a espera.

Deste modo, esta investigação pretende perceber a existência de uma relação entre o contexto relacional da criança com os pais, concretamente ao nível da interação e comunicação mantida, com o processo de adaptação das crianças ao 1.º ano da escolaridade formal.

Organizámos o presente Relatório em três capítulos:

O primeiro diz respeito à contextualização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Sendo o mestrado nestas duas áreas considere importante apresentar de forma breve o trabalho desenvolvido nas duas Práticas Supervisionadas (PS). Deste modo, são apresentadas três planificações de cada. Porém, relativamente à Educação Pré-Escolar, para cada planificação semanal apenas deixei a título de exemplo um plano diário, terminando com uma reflexão final.

No segundo capítulo surge o processo de investigação. Neste encontra-se a descrição do tema e os objetivos, o enquadramento teórico, a metodologia utilizada e todo o processo de recolha e análise/interpretação de dados.

Através do enquadramento teórico, é possível encontrar o resultado de pesquisa bibliográfica sobre a família e parentalidade, o ciclo vital da família, os estilos parentais, a influência dos estilos no comportamento da criança, a transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e o papel da família nessa transição. Com esta pesquisa pretendo fundamentar os objetivos do estudo e compreender o problema em análise.

Este trabalho termina no terceiro capítulo, com uma reflexão final sobre o estudo, identificação de limitações encontradas ao longo do mesmo e algumas sugestões para o futuro.

Capítulo I - Contextualização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

*"Educar é tornar tudo o que já sabemos mais rico e mais simples.
Mais simples de entender e mais à mão para mexer."*

(Eduardo Sá)

1.1 A Educação Pré-Escolar

“Temos que ‘cuidar’ o edifício da educação de infância no nosso País incluindo nele as crianças, seus pais ou adultos que cuidam delas, os profissionais de educação e seus formadores, os técnicos de serviços, os autarcas, os investigadores, os políticos, etc., com as suas perspectivas e preocupações diversificadas...Trata-se de uma tarefa interminável, a qual tem que ser constantemente negociada e voltada a negociar.”
(Teresa Vasconcelos, 2000, p. 11)

A Educação Pré-Escolar, com a Lei de Bases (Lei n.º 46/86), é inserida no sistema educativo e “no seu aspeto formativo, é complementar e ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação”. Por sua vez, na sequência desta, na Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, artigo 2º) considera-se a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Sendo este o ponto de partida, são definidos objetivos gerais pedagógicos que regulam e orientam o trabalho desenvolvido com as crianças durante esta fase da sua vida.

Objetivos da educação pré-escolar:

- a) *Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;*
- b) *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- c) *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) *Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*
- e) *Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) *Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*

- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.*

(Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, 1997, pp. 15-16)

Salienta-se que as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) não são um programa e diferenciam-se também de algumas concepções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, incluindo a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos (OCEPE, 1997, p. 13), deste modo, o documento serve apenas de orientação e apoio às decisões do educador no decorrer da sua prática. Assim sendo, pelo seu sentido amplo, por vezes, a Educação Pré-Escolar (EPE) é desvalorizada e por parte dos educadores existe um certo receio relativamente às competências a fomentar, a forma de as desenvolver e avaliar.

No que diz respeito à avaliação, esta é formativa, realizada através de observações a cada criança. É pertinente que se faça uma reflexão sobre a ação do educador e a forma como a adequa a cada criança, a fim de verificar se as crianças se desenvolveram nas suas diferentes dimensões (cognitivas, psicomotoras, socio-emocionais) e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A correção e adequação do processo educativo após a reflexão/avaliação, permite ao educador melhorar a sua atividade profissional, garantindo às crianças condições de aprendizagens úteis para aprender ao longo da vida, promovendo o contacto com um contexto cultural rico e estimulante, despertando a curiosidade e desejo de aprender. (OCEPE, 1997, p. 93)

1.2 Importância da Educação Pré-Escolar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança

"Grande parte das coisas que preciso de saber sobre a vida, sobre o que fazer e como ser, aprendi no jardim-de-infância..."
(Robert Fulghum, 1988)

Segundo uma reportagem realizada pela Euronews em 2011, "o cérebro de uma criança desenvolve-se a uma velocidade impressionante nos primeiros anos de vida." Deste modo, é pertinente e fundamental favorecer um ambiente que promova aprendizagens e proporcione interações que, por consequência, potenciam esse desenvolvimento do cérebro.

Isabel Carvalho (1996, p. 67) refere que "O Pré-escolar é aquele ciclo em que a criança tem alguma organização de actividades, algum horário a cumprir, mas não tem grandes compromissos com objectivos e resultados a alcançar. O grande compromisso da criança é com o seu crescimento, com o seu desenvolvimento e com a vivência daqueles períodos de tempo em que está no jardim-de-infância".

Considerando o ambiente familiar bastante enriquecedor na vida da criança é necessário valorizar também a Educação Pré-Escolar. A convivência com outras pessoas (adultos e crianças) desenvolve competências sociais e relacionamento interpessoal, tal como a utilização de espaços organizados onde realizar experiências e aprendizagens nos diversos domínios que auxiliam posteriormente a criança, são benefícios que a educação pré-escolar tem oportunidade para os proporcionar.

Compete ao educador encontrar estratégias, num ambiente educativo estimulante, que permitam a realização de aprendizagens e vivências lúdicas.

Relativamente ao sucesso escolar, Vasconcelos (1997) refere que a educação pré-escolar facilita a compreensão do mundo escolar, na medida em que promove desde cedo o contacto com livros, com a escrita, com a classificação de objetos, observações, pesquisas, expressão de sentimentos e emoções e o estabelecimento de relações interpessoais diversificadas.

Concluindo, a EPE é promotora de uma política de igualdade de oportunidades e determinante para o desenvolvimento de cada pessoa.

1.3 Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.3.1 Caracterização do Grupo

A prática em EPE foi realizada na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco – Jardim de Infância nº 1, na sala dos cinco anos, com a cooperação da educadora Sandra Custódio.

O grupo era constituído por dezasseis crianças, oito do sexo feminino e oito do sexo masculino. Uma das crianças do sexo feminino estava sinalizada, tendo Necessidades Educativas Especiais (NEE). O grupo era acompanhado pela educadora de infância, uma auxiliar de ação educativa que acompanhava as crianças desde os três anos e, em alguns dias da semana, também estava presente na sala a educadora de apoio do ensino especial para acompanhar especificamente o desenvolvimento da criança.

Apesar de cada criança ser um indivíduo com características próprias, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes de alguns elementos do grupo, existem características gerais como por exemplo serem muito ativos e dinâmicos, demonstrando interesse pelas atividades e pelo mundo que os rodeia. Relativamente à criança com NEE, esta participava na maioria das atividades propostas pela educadora de infância, tinha uma relação com o grupo e vice-versa bastante positiva, existindo uma grande interação e afeto entre eles.

O grupo era bastante autónomo e dedicado às atividades que lhes eram propostas, cooperavam e entreajudavam-se.

Através dos momentos das brincadeiras livres conseguimos observar que as crianças já tinham preferências por companheiros/amigos e que os laços de amizade se iam reforçando e destacando nas relações que se estabeleciam na dinâmica da sala.

1.3.2. Sala dos 5 anos - Espaço de aprendizagem

A sala dos 5 anos era bastante iluminada, recebendo luz natural durante a maior parte do tempo. Tinha duas janelas grandes, dando acesso à varanda onde as crianças brincavam quando o tempo o permitia.

Esta estava dividida por cantinhos, sendo eles:

- Cantinho da plasticina;
- Cantinho dos computadores;
- Cantinho dos livros;
- Cantinho da garagem;
- Cantinho dos jogos;
- Cantinho da casinha;
- Cantinho do cabeleireiro;

Nestes dois últimos, o “faz-de-conta” era a essência do brincar. Utilizavam algumas peças de vestuário para se disfarçar, representando papéis (pai, mãe, cabeleireiros, etc.), “fazendo comida” e até mesmo penteando os amigos. É possível afirmar que enquanto brincavam, desenvolviam e mostravam a sua criatividade e a imaginação.



Figura 1. Cantinho da cozinha.

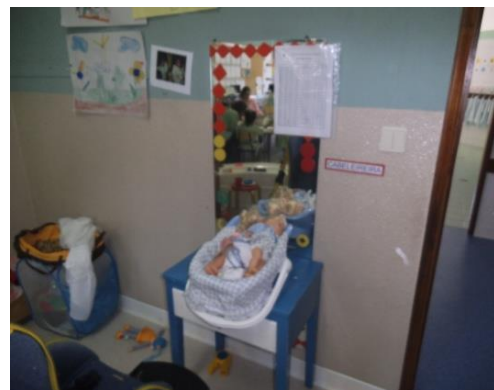


Figura 2. Cantinho do cabeleireiro.



Figura 3. Cantinho da casinha.

Quanto ao cantinho dos livros, pessoalmente, considerei um espaço onde faltava inovação e reformulação. Apesar de existirem bastantes livros a maioria estavam estragados, eram poucos interessantes, antigos e inadequados para esta faixa etária.



Figura 4. Cantinho dos livros.

No cantinho dos jogos, para além de um armário onde os jogos estavam guardados e divididos por áreas, desde puzzles, com conteúdos diversos e bastante ricos, a jogos de sílabas, jogos matemáticos, uma balança, legos, dominós, entre outros jogos. Nesse espaço existiam também mesas de trabalho, que serviam de apoio para o manuseamento e exploração dos jogos.



Figura 5. Cantinho dos jogos.

No cantinho da plasticina as crianças realizavam as suas construções, dando largas à sua imaginação. Este espaço era pouco explorado pelas crianças, não sendo utilizando a maior parte do tempo. A plasticina já estava bastante usada, não existindo cores definidas, mas uma junção de várias, tornando-a um material pouco interessante. Penso que a dimensão e a organização do canto são variáveis que condicionam a pouca adesão por parte das crianças.



Figura 6. Cantinho da plasticina.

O cantinho da garagem tinha grande adesão pelas crianças do sexo masculino. Aqui existia um tapete que representava estradas, uma caixa em forma de castelo onde estavam guardados carros, pistas, entre outros objetos que enriqueciam as brincadeiras e o jogo simbólico das crianças.

Ao referir o canto dos computadores, é possível afirmar a existência de dois computadores que se encontravam estragados e só perto do final do ano letivo foram reparados. Este facto tornou impossível para as crianças explorar/usufruir do referido material informático. É importante realçar e reforçar o contacto com as tecnologias e utilização dos meios informáticos, pois podem desencadear várias situações de aprendizagem, sensibilizando para o código informático, cada vez mais necessário (OCEPE, 1997, p. 72).



Figura 7. Cantinho dos computadores.

Existia um armário com material para uso na sala e outro para guardar os trabalhos das crianças, um quadro de giz e dois quadros de cortiça para afixar trabalhos e embelezar a mesma.

No espaço reservado à expressão plástica, em concreto a pintura, existia uma estante onde eram guardados os boiões de tinta e pincéis. As cadeiras da sala tinham dois tamanhos, para que as crianças ao realizarem as suas atividades pudessem ter uma postura adequada e confortável.

A sala era bastante agradável, com ar condicionado, bastante luz natural, e decorações que transmitiam às crianças um ambiente alegre e acolhedor.



Figura 8. Quadro de giz.



Figura 9. Parede da sala decorada.



Figura 10. Vista geral da sala dos 5 anos.

1.4 Desenvolvimento da Prática Supervisionada

Quadro 1. Semanas de implementação na EPE.

Semanas de implementação	
1ª Semana prática supervisionada Individual	17 de março a 22 de março
3ª Semana prática supervisionada Individual	31 de março a 3 de abril
5ª Semana prática supervisionada Individual	28 de abril a 1 de maio
7ª Semana prática supervisionada Individual	12 de maio a 15 de maio
9ª Semana prática supervisionada Individual	26 de maio a 29 de maio
10ª Semana prática supervisionada Individual	9 de junho a 12 de junho

A PES na EPE desenvolveu-se durante 15 semanas em grupos de 2 estagiários. Estas semanas foram organizadas da seguinte forma: a 1ª foi sobretudo de preparação e conhecimento da realidade, a 2ª e 3ª foi de observação, as restantes foram de implementação individual de forma interpolada.

Ao longo destas seis semanas de implementação elaborei planificações semanais, tendo em conta os conteúdos que eram indicados pela educadora cooperante. Partindo dessas planificações semanais construía planos diários, com objetivos a alcançar através das atividades.

Nos planos diários, apresentava de forma detalhada a execução prevista para a realização das atividades, assim como o material necessário à realização das mesmas.


Não tendo realizado investigação na EPE, apenas apresento três exemplos de planificações semanais e um plano diário para cada uma delas, uma vez que cada a prática era de 3 dias por semana. A minha escolha recaiu na 2ª, na 4ª e na 6ª semanas em que implementei, para que se possa verificar alguma evolução, existindo entre cada planificação duas semanas de aprendizagem.

Quadro 2. Planificação semanal de 1 a 3 de abril de 2014.

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco Creche/Jardim de Infância		
Plano semanal de 1 a 3 de abril de 2014		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos
> Área de Formação Pessoal e Social	Respeito pelo outro Respeito pela natureza Autonomia	✓ Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes; ✓ Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; ✓ Desenvolver o sentido de responsabilidade; ✓ Promover a escolha, a tomada de decisões e a procura de critérios e razões para as suas escolhas e decisões;
> Área de Expressão e Comunicação	Diálogo Compreensão do oral Vocabulário Escuta	✓ Fomentar o diálogo; ✓ Saber escutar; ✓ Alargar o vocabulário; ✓ Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;
○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Familiarizar com o código escrito	✓ Adquirir um adestramento – controle motor específico – de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos;
○ Domínio da Expressão Plástica	Pintura Colagem Recorte	✓ Desenvolver a criatividade; ✓ Desenvolver a expressão gráfica figurativa das formas observadas na natureza ou de situações vividas;
○ Domínio da Expressão Motora	Perceção/Sensação (Sentidos) Organização espacial (Noções espaciais básicas)	✓ Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos; ✓ Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objetos; ✓ Controlar as diferentes formas de deslocações, coordenando os diversos movimentos implicados; ✓ Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções espaciais básicas; ✓ Deslocar-se no espaço próximo, seguindo traçados e itinerários simples;

<p>○ Domínio da Expressão Musical</p>	<p>Educação auditiva (Qualidade do som; Sons naturais e artificiais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber e interiorizar o ritmo de determinados fenómenos sonoros, naturais e artificiais; ✓ Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela;
<p>○ Domínio da Expressão Dramática</p>	<p>Expressão Corporal (Formas de expressão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a imaginação e a linguagem verbal e não-verbal;
<p>○ Domínio da Matemática</p>	<p>Noção de tempo; Quantidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interpretar dados apresentados em tabelas e pictogramas simples; ✓ Desenvolver pensamento lógico-matemático;
<p>➤ Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>Ciclo vital de animal Tempo atmosférico e seus efeitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar etapas do ciclo vital de uma borboleta; ✓ Conhecer os diferentes fenómenos atmosféricos e os efeitos que provocam no meio;

Quadro 3. Plano diário de 3 de abril de 2014.

Plano diário - 3 de abril de 2014		
Responsável de implementação: Elsa Antunes		
Áreas e conteúdos	Atividades	Material
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Expressão e Comunicação ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo; - Expressão do oral; - Vocabulário; - Escuta; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo sobre a primavera; (acontecimentos meteorológicos) 	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área do conhecimento do mundo <ul style="list-style-type: none"> - Tempo atmosférico e seus efeitos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Visualização de uma partitura e diálogo sobre a mesma; ➤ Audição e visualização da música “Primavera” de Vivaldi; ➤ Diálogo sobre a mesma; 	Partitura; Computador; Colunas; Projetor; Vídeo musical;
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Expressão e Comunicação ○ Domínio da Expressão Musical <ul style="list-style-type: none"> - Educação auditiva; 		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Expressão e Comunicação ○ Domínio da Expressão Plástica <ul style="list-style-type: none"> - Colagem; - Recorte; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recorte de imagens associadas às partes da música; ➤ Colagem das imagens; 	Folha com imagens; Tesoura; Cola; Folha branca;

Quadro 4. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Descrição do desenvolvimento de atividades

Depois de todas as crianças estarem na sala, sentados na manta e em roda faremos o diálogo de início de dia. Neste dia, o diálogo pretenderá fazer as crianças refletirem sobre o que acontece na primavera, sobretudo quanto às alterações climáticas e os seus efeitos que estas têm na natureza, como por exemplo trovoadas, o derreter da neve..., para proporcionar uma ligação com as atividades da manhã.

Após esta conversa mostrarei uma partitura às crianças. Inicialmente servirá para ficar a perceber o que lhes parece, se conhecem ou não e partindo das suas respostas, dar a conhecer a partitura, de forma simples, como sendo uma “folha onde os músicos escrevem” (de forma diferente, com notas musicais) as suas canções. Deixarei as crianças terem contacto com as folhas para que possam ver com mais pormenor. Para passar à atividade seguinte colocarei a seguinte questão “Acham que estas notas musicais darão mesmo uma música? Querem confirmar?” e em seguida colocarei o vídeo musical e direi o nome da música. Este será reproduzido duas vezes para melhor compreensão por parte das crianças.

Concluída a audição, faremos um diálogo sobre o que ouviram, para que as crianças também tenham a oportunidade de se expressar quanto ao que sentiram. Se gostaram, se conheciam, e questionar se a música as lembra alguma das situações faladas anteriormente sobre a primavera. No final deste diálogo, irei explicar às crianças que Vivaldi, para compor esta música, se inspirou em sonetos e em seguida explorá-los-ei com o grupo. Depois de todos estarem familiarizados com os sonetos (significado) colocarei a música enquanto realizo a leitura dos mesmos, para que compreendam melhor o que ouvem. Esta atividade será repetida para uma melhor interiorização.

Em seguida, as crianças terão aula de Hip-Hop e, no final desta, continuaremos a exploração da música. Depois de regressarem do Hip-Hop, cada criança receberá uma folha com quatro imagens (pássaros a voar; riachos; tempestade/trovoada; jardim com pássaros), seguidamente faremos a exploração das mesmas, assim como a associação aos sonetos e à música ouvida. Pedirei a cada criança para recortar as suas imagens, e para as guardar. Depois de terem as quatro imagens recortadas, será pedido para durante a audição da música em simultâneo com a leitura dos sonetos, cada um realizar a sequência das imagens, associando o que ouvem e veem.

Para finalizar, as imagens serão coladas numa folha branca, concluindo com um diálogo em grande grupo onde podem falar sobre o que fizeram.

De seguida, seguirão para a casa de banho a fim de realizar a sua higiene pessoal, terminada esta deslocar-se-ão até ao refeitório para almoçar. No final de almoço realizarão novamente a sua higiene, escovando os dentes. Até irem para a sesta as crianças brincarão livremente na sala.



Figura 11 e 12. Diálogo sobre a primavera e condições meteorológicas.



Figura 13 e 14. Visualização do vídeo musical de Vivaldi.




Figura 15. Recorte de imagens.



Figura 16. Sequenciação de imagens.

Quadro 5. Planificação semanal de 13 a 15 de maio de 2014.

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco Creche/Jardim de Infância		
Plano semanal de 13 a 15 de maio de 2014		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Formação Pessoal e Social ➤ Área de Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ○ Domínio da Expressão Plástica ○ Domínio da Expressão Motora ○ Domínio da Matemática ➤ Área do Conhecimento do Mundo 	<p>Respeito pelo outro Autonomia</p> <p>Diálogo Compreensão do oral Vocabulário Escuta</p> <p>Recorte Pintura Colagem Desenho</p> <p>Sensações</p> <p>Padrões</p> <p>Famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes; ✓ Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; ✓ Desenvolver o sentido de responsabilidade; ✓ Promover a escolha, a tomada de decisões e a procura de critérios e razões para as suas escolhas e decisões; ✓ Fomentar o diálogo; ✓ Saber escutar; ✓ Alargar o vocabulário; ✓ Desenvolver a criatividade; ✓ Desenvolver a expressão gráfica figurativa das formas observadas na natureza ou de situações vividas; ✓ Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objetos; ✓ Reconhecer e formas padrões simples; ✓ Reconhecer a família como uma das formas habituais de organização da vida humana; ✓ Conhecer características específicas das plantas e dos animais;

Quadro 6. Plano diário de 13 de maio de 2014.

Plano diário – 13 de maio de 2014 Responsável de implementação: Elsa Antunes		
Áreas e conteúdos	Atividades	Material
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo; - Compreensão do oral; - Expressão do oral; - Vocabulário; - Escuta; ➤ Área de Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Expressão Plástica <ul style="list-style-type: none"> - Colagem; ○ Domínio da matemática <ul style="list-style-type: none"> - Padrões simples de repetição; ➤ Área de Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Expressão Plástica <ul style="list-style-type: none"> - Recorte; - Colagem; - Desenho; - Pintura; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo sobre o revestimento dos animais: Pêlo <ul style="list-style-type: none"> ➤ Visualização e exploração de dois tipos de pêlo para elaboração de dois fantoches; ➤ Elaboração de fantoches; ➤ Reconhecimento do padrão e completamento do mesmo; ➤ Associação de imagens do tipo de revestimento a animal; ➤ Desenho do animal revestido; ➤ Pintura do mesmo; 	<p>Tecidos;</p> <p>Tecidos; Linha e agulha (para adulto); Cola; Algodão;</p> <p>Imagens; Tesoura; Cola; Folha;</p> <p>Imagens; Tesoura; Cola; Lápis; Folha branca;</p>



Quadro 7. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Descrição do desenvolvimento de atividades

Após as crianças chegarem à sua sala com a auxiliar, a criança que é a chefe do dia irá colocar o colar e assinalar o dia no calendário. Em seguida, pedir-se-á que se sentem na manta para o diálogo de início de dia.

A conversa será iniciada com o tema “revestimento dos animais” que tem sido falando na semana anterior, questionando as crianças sobre qual acham ser o tipo de revestimento que ainda não foi falando, com esta questão pretendo iniciar o trabalho sobre os animais com pêlo. Para introduzir este tipo de revestimento irei mostrar dois tecidos com pêlo. Em seguida, faremos uma exploração do pêlo, sobre as diferenças, características, o que sentem ao tocar nele, e que animal lhes lembra aquele tipo de pêlo. Concluindo o diálogo, questionarei as crianças sobre o que acham que poderíamos fazer com aquele tecido, para chegar à construção dos fantoches. Esta construção será feita em grande grupo, com as sugestões das crianças e com a ajuda da estagiária nas partes mais difíceis para as crianças como costurar.

(Sugestão caso se veja interesse da parte das crianças: Terminada a fase dos fantoches, em grande grupo poderemos inventar uma história para representar com os fantoches, história essa que poderemos tentar representar com as crianças a utilizar os fantoches.)

Em seguida, em grande grupo irei mostrar um padrão simples de repetição com imagens (imagens que serão dos animais feitos em fantoche anteriormente) e será feita a exploração do mesmo. Quais as imagens que aparecem, o termo que se repete (aparece mais vezes), o que aparece menos vezes, qual o seguinte, entre outras questões matemáticas que possam surgir com o diálogo das crianças. Será explicada a atividade seguinte, esta consiste em recortar as imagens dadas e na folha com o padrão previamente feito, cada criança irá individualmente colar as imagens restantes para concluir o mesmo.

No final desta atividade, para que as crianças reconheçam diferentes tipos de pêlo será entregue uma folha com três imagens de pêlo diferente e de três animais distintos, numa tabela de dupla entrada, onde as crianças terão de identificar qual o pêlo que corresponde ao animal e desenhá-lo com o seu pêlo no lugar que corresponde.

Findo as atividades, as crianças poderão brincar livremente nos cantinhos da sala. De seguida, seguirão para a casa de banho a fim de realizar a sua higiene pessoal, terminada esta deslocar-se-ão até ao refeitório para almoçar. No final de almoço, realizarão novamente a sua higiene, escovando os dentes

No tempo que restar até irem para a sesta as crianças brincarão livremente na sala.



Figura 17. Fantoche.



Figura 18. Dramatização de história.



Figura 19. Dramatização de história.

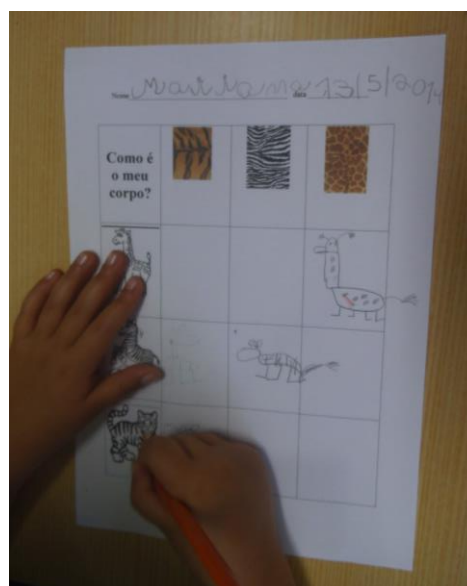



Figura 20. Realização de atividade.



Figura 21. Realização de atividade.

Quadro 8. Planificação semanal de 11 a 13 de junho de 2014.

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco		Jardim de Infância – Plano semanal de 11 a 13 de junho de 2014	
			
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Formação Pessoal e Social ➤ Área de Expressão e Comunicação ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ○ Domínio da Expressão Plástica ○ Domínio da matemática ○ Domínio da expressão motora ○ Domínio da expressão musical 	<p>Respeito pelo outro Autonomia</p> <p>Diálogo Compreensão do oral Vocabulário Escuta Familiarizar com o código escrito Tentativas de escrita</p> <p>Pintura Colagem</p> <p>Medir Comparar quantidades</p> <p>Utilização saudável do corpo</p> <p>Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; ✓ Desenvolver o sentido de responsabilidade; ✓ Promover a escolha, a tomada de decisões e a procura de critérios e razões para as suas escolhas e decisões; ✓ Saber escutar; ✓ Alargar o vocabulário; ✓ Valorizar e incentivar as tentativas de escrita; ✓ Desenvolver a criatividade; ✓ Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais; ✓ Desenvolver a sensibilidade para perceber formas corpóreas e volumes e reconhecer as suas possibilidades plásticas; ✓ Fazer cálculos e comparações entre quantidades, exprimindo os resultados com a ajuda quantificadores; ✓ Medir a capacidade de um objeto e exprimir os resultados em termos comparativos; ✓ Interpretar dados apresentados em pictogramas simples; ✓ Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo; ✓ Aprecia e comentar peças de dança do património artístico que lhe são mostradas através dos meios audiovisuais; ✓ Participar em danças de grupo e comentar as experiências; 	

Quadro 9. Plano diário de 13 de junho de 2014.

Plano diário – dia 13 de junho de 2014		
Responsável de implementação: Elsa Antunes		
Áreas e conteúdos	Atividades	Material
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Linguagem Oral <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Compreensão do oral - Expressão do oral; - Vocabulário - Escuta ○ Domínio da matemática; ➤ Área do conhecimento do mundo <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados de higiene com os alimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo e exploração de um saco/cesto com utensílios e ingredientes para culinária; ➤ Visualização e exploração de uma receita; ➤ Confeção de salame de chocolate e bolachas de manteiga; <p>(se as atividades anteriores permitirem, relativamente ao tempo cronológico, será feita a seguinte atividade)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Registo das receitas com colagem de imagens de folhetos de supermercado; 	<p>Ingredientes;</p> <p>Alguidar;</p> <p>Colher pau;</p> <p>Avental;</p> <p>Touca;</p> <p>Receita;</p> <p>Ingredientes; (açúcar, farinha, ovos, manteiga, chocolate em pó, bolachas maria)</p> <p>Receitas;</p> <p>Utensílios; (colher pau, balança, alguidar, papel vegetal, papel alumínio, forno)</p> <p>Folha;</p> <p>Folhetos;</p> <p>Cola;</p> <p>Tesoura;</p>

Quadro 10. Descrição do desenvolvimento das atividades.

Descrição do desenvolvimento de atividades

Após as crianças chegarem à sua sala com a auxiliar, a criança que é a chefe do dia irá colocar o colar e assinalar o dia no calendário. Em seguida, pedir-se-á que se sentem na manta para o diálogo de início de dia.

A conversa do dia será motivada por um saco com utensílios e ingredientes, e individualmente todos irão ver o que o saco contém. Depois de todos terem visto, conversaremos sobre o que o saco contém, explorando os objetos e o que pensam que vamos fazer com o que está no saco. Também será apresentada e explorada uma receita de salame de chocolate. Quando todos tiverem alcançado a ideia de cozinhar, neste caso fazer um doce, será explicada a tarefa às crianças. O grupo será dividido, uns começam a fazer as bolachas de manteigas, outros farão o salame de chocolate, ficando um grupo na sala e outro deslocar-se-á para o refeitório. As mesas estarão previamente preparadas, forradas com papel vegetal e serão referidas algumas regras de higiene, como: lavar as mãos muito bem com sabão, não levar a massa ou as mãos à boca, colocar a touca e o avental, entre outras. Para que sejam confeccionados os dois doces cada estagiária ficará com um grupo para ajudar com a receita e com os ingredientes. Durante a confeção serão abordados conceitos matemáticos e comparando quantidades (Esta doce tem mais açúcar que farinha?, Quantos ovos tem esta receita? ...). Depois de realizarem um dos doces, os grupos rodam para que façam as duas receitas.

Para concluir, se o tempo permitir, será feito o registo dos ingredientes de cada receita, recorrendo a folhetos de supermercado para recortar os ingredientes e colar na folha.

De seguida, seguirão para a casa de banho a fim de realizar a sua higiene pessoal, terminada esta deslocar-se-ão até ao refeitório para almoçar. No final de almoço, realizarão novamente a sua higiene, escovando os dentes.

No tempo que restar até irem para a sesta as crianças brincarão livremente na sala.



Figura 22 e 23. Exploração de utensílios de cozinha e ingredientes.



Figura 24. Confeção de salame.



Figura 25. Confeção de biscoitos.



Figura 26 e 27. Confeção de biscoitos.

Reflexão final

O estágio realizado no 2.º semestre em Educação Pré-Escolar foi sem dúvida muito gratificante. Foram semanas em que senti dificuldades, algum receio e por vezes dúvidas, também de grande dedicação, aperfeiçoamento, esforço, mas, sobretudo de muita aprendizagem.

Durante o tempo que passei no Jardim-de-Infância, com o contacto com as crianças e profissionais, deparei-me com situações variadas que decorrem do dia-a-dia de qualquer estabelecimento e fui aprendendo a resolver essas mesmas situações, ou pelo menos tentando.

É de referir que neste grupo de crianças existia uma com NEE e também esta foi uma mais-valia no meu percurso, nestes casos a prática/experiência é bastante importante e nem sempre a teoria é suficiente. Ver algumas situações e compreender a forma como estas eram resolvidas foi fundamental para o desenvolvimento e aquisição de capacidades para se lidar com essas crianças.

Relativamente ao meu desempenho, tentei sempre agir de forma correta e coerente, mas sei que por vezes podia ter dado mais de mim, ter sido mais profissional. Fui tentando ao longo do tempo aperfeiçoar as minhas falhas e melhorar, assim como questionando a educadora sobre situações que me suscitavam dúvidas.

Como colega penso que tentei sempre ajudar o meu par pedagógico, quer nas ideias de atividades, quer no desenvolver e aplicar das mesmas.

Consigo concluir dizendo que foi uma prática positiva e uma experiência que ficará para sempre guardada.

2.1. O 1.º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com a Lei 49/2005 de 30 de agosto, o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) é universal, faz parte da escolaridade obrigatória e gratuita, e nele ingressam as crianças que completam 6 anos de idade até 15 de setembro; as que completam 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro ingressam no ensino básico se for requerido pelos encarregados de educação.

É um ciclo de ensino globalizante, da responsabilidade de um professor e o seu currículo é constituído por áreas disciplinares e não disciplinares. Dentro das áreas disciplinares estão o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, as Expressões Artísticas (Plástica, Dramática, Musical) e as Expressões Físico-Motoras. Não disciplinares são o Estudo Acompanhado, a Formação Cívica (educação para a cidadania) e Projetos.

O trabalho a desenvolver no 1.º CEB deve ser feito de forma a integrar as várias áreas, através de elementos comuns, organizando um percurso de ensino-aprendizagem a partir de uma integração curricular. Existindo um trabalho sem quebras entre as tarefas, articulando as áreas.

Roldão (1999, p. 47) diz-nos que “A interdisciplinaridade curricular visa, antes de mais, a criação de espaços de trabalho conjunto e articulado em torno de metas educativas”, assim sendo, apesar de cada disciplina ter a sua especificidade e ser trabalhada em tempos próprios, é necessário “organizar as disciplinas e todos os campos curriculares de outro modo”. A interdisciplinaridade facilita a formação de cidadãos e como tal Roldão (1999, p. 47) sugere que se faça “trabalho colaborativo...para romper uma lógica fragmentária”.

2.1.1 Os Programas e as Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Os programas são documentos de referência para o ensino, detalhados, para cada disciplina, com objetivos cognitivos a atingir, conteúdos a adquirir e capacidades a desenvolver.

Atualmente, estes devem ser utilizados em conjunto com as metas curriculares que enunciam os objetivos de desempenho principais de cada disciplina, organizados de forma sequencial e organizada. A utilização destes documentos deve respeitar e valorizar a autonomia dos professores, a sua experiência profissional e o seu conhecimento científico.

As metas curriculares permitem uma visão mais objetiva dos conhecimentos que o aluno deve alcançar e as capacidades a desenvolver, favorecendo a concentração no essencial e possibilitando um melhor planeamento de estratégias. *“A especificação destas duas componentes – conhecimentos e capacidades – tem adotado a designação*

de standards, ou, no caso de Portugal, de metas, antes designadas por “metas de aprendizagem” e agora designadas por “metas curriculares”. (retirado de DGIDC – texto de enquadramento das metas curriculares.)

2.2 Prática pedagógica supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo

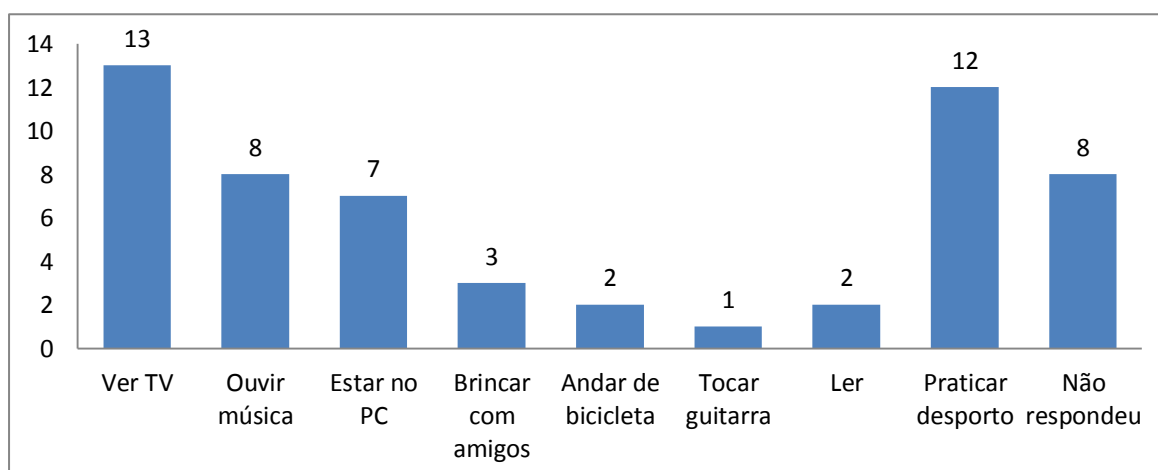
2.2.1 Caracterização da turma

A prática pedagógica no ensino do 1º ciclo foi desenvolvida na escola da Quinta da Granja – Castelo Branco, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com do 1º ano. Esta era constituída por vinte sete alunos entre os 5 e 6 anos, em que catorze eram do sexo feminino e treze do sexo masculino.

Para conhecer melhor o grupo com que íamos desenvolver o nosso trabalho realizámos a caracterização da turma, tendo em conta os inquéritos realizados pelo professor titular e depois da sua análise, considerámos algumas informações pertinentes que resultaram nos quadros seguintes.

Os interesses dos alunos eram importantes para conhecer cada criança, para sempre que possível, aproximar o nosso trabalho desses interesses.

Gráfico1. Interesses dos alunos.



Os sonhos ou projetos dos alunos foram considerados pertinentes nesta caracterização do grupo, como tal, a profissão desejada foi alvo de interesse para nós.

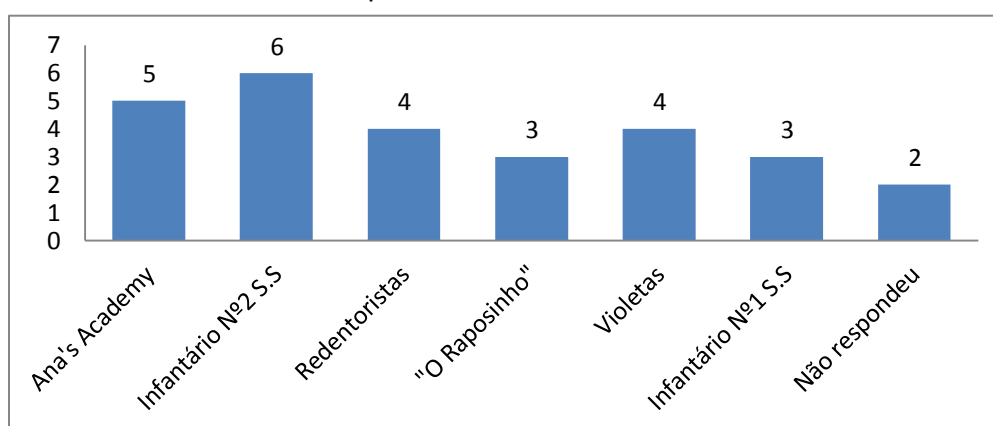
Quadro 11. Profissão desejada pelos alunos.

Profissão desejada			
Educadora de infância	2	Mecânico	1
Professora	2	Jogador de basquete	1
Futebolista	1	Médico	1
Astronauta	2	Não sabe	1
Não respondeu	15	Outra: ser mãe	1

Analisámos ainda, a idade dos pais dos alunos e o número de irmãos. Concluindo que a faixa-etária em que se encontram mais pais é entre os 41 e 45 anos. Relativamente ao número de irmãos a percentagem maior corresponde a dois irmãos e sete dos alunos são filhos únicos. Ainda a respeito de irmãos, nesta turma existem quatro pares de gémeos.

Ao analisar a frequência de pré-escolar, demos conta que os alunos vieram de diversos estabelecimentos, contudo, nenhuma criança veio de uma instituição sem outro colega, existindo relações entre crianças.

Gráfico 2. Jardim-de-infância frequentado.



Os alunos desta turma, segundo Piaget, encontram-se no estágio pré-operatório.

Este estágio, particularmente entre os 4 e os 7 anos, é caracterizado pelo desenvolvimento do pensamento intuitivo da criança, que não consegue efetuar operações, porém já usa a inteligência e o pensamento, que é organizado através do processo de assimilação, acomodação e adaptação.

Na vertente da comunicação, nesta fase em que a turma se encontra, a linguagem começa a deixar de ser tão egocêntrica, começando a pensar pela percepção, devido ao pensamento intuitivo.

A capacidade de representação é manifestada de diferentes formas, por imitação, através do desenho, da linguagem e até do "faz de conta". Sendo o jogo simbólico fundamental, ou seja, a capacidade de usar símbolos ou representações mentais, para conseguir recordar ou falar sobre algo que não está fisicamente presente.

Concluindo, neste estágio a criança aprende de forma rápida e flexível e as ideias dão lugar a uma experiência concreta. Do mesmo modo, conseguem já partilhar socialmente as aprendizagens fruto do desenvolvimento e da sua comunicação.

2.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada

Quadro 12. Semanas de implementação no 1.º CEB.

Semanas de implementação	
1ª Semana prática supervisionada (conjunta)	21 de outubro a 23 de outubro
3ª Semana prática supervisionada (individual)	4 de novembro a 6 de novembro
5ª Semana prática supervisionada (individual)	18 de novembro a 20 de novembro
7ª Semana prática supervisionada (individual)	2 de dezembro a 4 de dezembro
9ª Semana prática supervisionada (conjunta)	16 de dezembro
10ª Semana prática supervisionada (individual)	6 de janeiro a 8 de janeiro
12ª Semana prática supervisionada (individual)	20 de janeiro a 22 de janeiro

A PES no 1.ºCEB desenvolveu-se durante 13 semanas em grupos de 2 estagiários. Estas semanas foram organizadas da seguinte forma: as duas primeiras foram sobretudo de preparação e conhecimento da realidade, a 3ª foi de observação, a 4ª e a 12ª foram de implementação em grupo e as restantes foram de implementação individual de forma interpolada.

Durante a prática, em concreto nas minhas semanas de implementação, construí unidades didáticas, tendo por base os conteúdos indicados pelo professor titular, seguindo as metas curriculares e os programas de forma a desenvolver e alcançar os objetivos adequados.

A matriz da planificação era comum, contudo foi possível ser reajustada, alterando a sua formatação, preservando o conteúdo. Como exemplo, apresento a matriz de planificação dividida em duas partes, em que a primeira corresponde ao conteúdo programático, ou seja, repartida por áreas; e a segunda ao roteiro do percurso de ensino e aprendizagem, ou seja, a descrição das atividades por dias.

Seguidamente é apresentado algum do trabalho realizado ao longo da prática, através de três planificações.



Figura 28. E. B. 1 da Quinta da Granja.

Quadro 13. Planificação didática - Seleção do conteúdo programático por áreas.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES				
Seleção do conteúdo programático				
EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR				
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)] • Utilização das tecnologias da informação e comunicação: identificar os recursos a utilizar durante a unidade. • Construir argumentação: uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo. • Educação para a cidadania: definição de situação concretas de relação causa-efeito, problema-solução, ... 				
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares				
Estudo do Meio				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Avaliação
Português				
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Matemática				
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Expressões				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Avaliação

Quadro 14. Planificação didática - Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Guião de aula	
Terça-Feira __/__/__	<i>Responsável pela execução:</i> _____
<p>Tema integrador: _____</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: _____ (palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p>Recursos:</p>
<p>Elemento integrador: (descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>	
<p>SUMÁRIO (explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>	
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p>Atividade 1 - Designação [Explicitação obrigatória da tipologia de atividade (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i>; da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...) e duração prevista para a atividade.</p>	<p>1.1. 1.2. 1.3.</p>
<p>Atividade 2 - (...)</p>	<p>2.1.</p>

Quadro 15. Planificação didática - Semana de 4, 5 e 6 de novembro de 2014.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
Elementos de identificação			
Professor(a) Cooperante: Professor Mário Vicente			
Aluna de Prática Supervisionada: Elsa Filipa Antunes			
Professor Supervisor: Professor António Pais			
Turma: 1 ^o B			
Unidade temática: Aprender com o Pateta! Semana de 4, 5 e 6 de novembro			
Seleção do conteúdo programático			
Eixos transversais de desenvolvimento curricular			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: Uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística). • Utilização das tecnologias da informação e comunicação: Utilização de apresentações animadas para explicitação dos conteúdos e do quadro interativo. • Construir argumentação: Uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo. • Educação para a cidadania: Promover hábitos de higiene alimentar assim como sensibilizar para um melhor comportamento na escola. 			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
À descoberta de si mesmo	A saúde do seu corpo	-Conhecer normas de higiene alimentar.	Tipologia de avaliação: Formativa (observação direta) - Através do diálogo coloca questões pertinentes e responde corretamente sobre hábitos de alimentação saudável. - Na resolução do guião do aluno n ^o 1 identifica normas de higiene alimentar.

Português				
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Oralidade	Entoação e ritmo.	- Respeitar regras da interação discursiva.	- Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.	- Avaliação formativa (observação direta); - Através do diálogo, o aluno respeita a sua vez para falar.
	Instruções; indicações.	- Produzir um discurso oral com correção.	- Falar de forma audível.	
Leitura e Escrita	Fonemas.	- Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.	- Indicar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.	- O aluno indica imagens que começam pela letra "t", com auxílio do PowerPoint. - O aluno produz uma sílaba e nomeias as letras na utilização da tabela e no guião do aluno. - O aluno escreve corretamente as sílabas e forma frases simples no guião do aluno.
	Fronteira de palavra.		- Produzir uma sílaba CV com indicações do professor.	
	Letra, sílaba, palavra, frase.			
	Transcrição de textos.	- Conhecer o alfabeto e os grafemas.	- Nomear as vogais e as consoantes p e t.	
	Legenda de imagens.		-Escrever corretamente as sílabas (pa, pe, pi, po, pu, ta, te, ti, to, tu.)	
	Letra maiúscula, minúscula, impressa, manuscrita (consoante t).	- Desenvolver o conhecimento da ortografia.	- Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema.	
	Ditongos.			

Matemática				
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Números e Operações	Subtração	- Subtrair números naturais. Resolver problemas.	- Efetuar subtrações envolvendo números naturais até 6. - Utilizar corretamente o símbolo «-» e os termos «aditivo», «subtrativo» e «diferença». - Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar.	- Avaliação formativa (observação direta); - O aluno realiza subtrações no guião do aluno. - No guião o aluno consegue resolver as situações problema. - No guião o aluno compõe e decompõe números naturais até 6.
	Composição e decomposição de números naturais	- Decompor números naturais. - Compor números naturais.	- Decompor um número natural até 6 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo. - Compor um número natural até 6 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo.	
Expressões				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos		Avaliação
Bloco 1 — Jogos de exploração Bloco 2 — Jogos dramáticos	Linguagem não-verbal Corpo	-Reagir espontaneamente, por gestos/movimentos a palavras. -Explorar as atitudes de imobilidade-mobilidade, contração-descontração, tensão-relaxamento.		Tipologia de avaliação: - Avaliação formativa (observação direta); -O aluno reproduz claramente as ações referidas pela professora, mimando-as, estando calmo e sereno.

Trabalho de projeto / Clubes <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>		
Clube/Projeto	Objetivos didáticos	Áreas Curriculares de relação
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem		
Guião de aula		
Terça-Feira 4/11/2014		Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: “O Pateta ensina-te!”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: [T], alimentação saudável, higiene alimentar.</p> <p>Elemento integrador: O guarda saberes. Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pateta; - Tabela para registo do comportamento. - Imagens em suporte digital com a consoante [t]. (ppt) - Cartões com a consoante [t], vogais e ditongos (manuscrito e imprensa); - Manual “O mundo da Carochinha” de Português; - Manual de expressões de Estudo do Meio; - Cola; - Tesoura; - Normas de higiene alimentar; (ppt) - Guião do aluno de Estudo do Meio.
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do elemento integrador; - Exploração de uma tabela de comportamento; - Construção dos amigos do [t] com recurso a cartões; - Resolução das páginas 48 e 49 do manual de Português. - Construção de uma roda dos alimentos; - Visualização de um PowerPoint e diálogo sobre higiene alimentar; - Guião do aluno. 		

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1

Revisão do elemento integrador.

Será um reforço em contexto didático dos conteúdos lecionados anteriormente, com a finalidade de consolidar os conhecimentos adquiridos.

Realizada em **grande grupo** e com a duração de **10 minutos**.

Atividade 2

Exploração de uma tabela de comportamento.

Esta atividade será de abordagem em contexto didático, tendo por finalidade incentivar a um melhor comportamento dos alunos.

Em **grande grupo** e com a durabilidade de **30 minutos**.

Atividade 3

Construção dos amigos do [t].

Esta atividade será de abordagem em contexto didático, com a finalidade de introduzir o fonema/grafema [t].

Realizada em **grande grupo**, com um tempo previsto de **30 minutos**.



1.1 Inicialmente os alunos serão lembrados por mim, das regras de participar no diálogo.

1.2 – Em seguida, mostrando o placard, questionarei os alunos sobre o nome do elemento integrador, qual a sua função e faremos uma análise do que este já contém

2.1 – A tabela será mostrada aos alunos e serão colocadas questões individuais, por exemplo: “O que será?”, “Para que servirá?”, “Quem é a personagem presente?”, entre outras.

2.2 – E seguida explicarei o funcionamento da tabela, mostrando os *smiles* para preenchimento. Esta será sempre preenchida pelo professor.

2.3- Seguidamente, de forma aleatória, serão colados os nomes dos alunos na tabela.

3.1 – Recorrendo à personagem do Pateta, pedirei aos alunos que façam a divisão silábica do nome da personagem. Após a mesma, questionarei sobre a presença de um novo som.

3.2 – Em seguida farei o registo, no quadro, da palavra globalizada e por sílabas.

3.3 – Depois de visualizar a palavra Pateta, será exposta uma apresentação realizada em *PowerPoint* com outras palavras iniciadas por [t].

3.4 – Será referido este novo fonema, sendo repetido pelas crianças individualmente.

3.5 – Depois de todos referirem o novo som, será pedido a um aluno para colar a nova letra no elemento integrador, com a minha ajuda.

3.6 – Em seguida, passamos para a construção dos amigos do [t], com auxílio de cartões e seu registo.

3.7 – Inicialmente os alunos repetirão os amigos do [t] em grande grupo, com a minha ajuda. Seguidamente dirão individualmente, consoante vão sendo questionados.

Atividade 4

Resolução das páginas 48 e 49 do manual de Português.

Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de praticar os conteúdos abordados anteriormente.

Realizada **individualmente**, com duração de **50 minutos**.



Atividade 5

Jogo de relaxamento.

Atividade de abordagem em contexto didático, tendo como finalidade desenvolver a noção corporal, manter os alunos calmos e descontraídos.

Em **grande grupo** com a duração de **1h**.

4.1 – Inicialmente será lida e explicada a tarefa, projetando as páginas do manual no quadro interativo. Caso existam dúvidas, serão esclarecidas, pedindo a um aluno que tenha compreendido a tarefa, que explique novamente para a turma.

4.2 – Correção conjunta no quadro interativo, questionando os alunos acerca do que realizaram no seu manual.

5.1 – Inicialmente é explicada a atividade aos alunos. Enquanto vai tocando uma música de fundo, vão sendo dadas ordens para que cada um individualmente realize as ações, imaginando.

5.2 – É importante referir regras como o silêncio durante a atividade.

5.3 – Será feito um breve aquecimento dos membros antes.

5.4 – No final faremos um pequeno diálogo para saber o que pensaram da atividade.

Tarde

Atividade 1

Diálogo sobre o dia da alimentação e construção de uma roda dos alimentos.

Esta atividade será de sistematização em contexto didático, com a finalidade de consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente.

Realizada inicialmente em **grande grupo** e posteriormente será **individual**. Tem a duração de **45 minutos**.



1.1 – Inicialmente será lembrado o dia da alimentação, através de questões como: “O que fizemos nesse dia?”, “O que descobrimos na roda dos alimentos?”, “O que faz parte de uma alimentação saudável?”.

1.2 – Terminado o diálogo, os alunos farão uma roda dos alimentos com material presente no manual de expressões de Estudo do Meio.

Atividade 2

Visualização de um PowerPoint e diálogo sobre higiene alimentar.

Atividade de abordagem em contexto didático que dá a conhecer normas de higiene alimentar, com a finalidade de desenvolver a capacidade de atenção.

É uma atividade realizada em **grande grupo**, com uma duração de **15 minutos**.

Atividade 3

Realização de um guião do aluno.

Atividade de sistematização em contexto didático que pretende consolidar os conteúdos aprendidos, a finalidade é desenvolver a atenção e sequenciação.

Será realizada **individualmente** e num tempo previsto de **1h**.



2.1 - Ao apresentar o *PowerPoint* no quadro interativo, será realizado um diálogo sobre as imagens apresentadas.

2.2 - Vão sendo colocadas questões aos alunos sobre o que observam, o que praticam e se consideram importante a prática dessas normas.

3.1 - O guião será explicado com recurso ao quadro interativo.

3.2 - Em seguida, caso existam dúvidas, serão esclarecidas, ou com uma explicação diferente ou com a explicação de um colega.

3.3 - Entrega dos guiões aos alunos.

3.4 - Correção conjunta no quadro interativo, questionando os alunos acerca do que realizaram no seu guião.

Quarta-feira-Feira 5/11/2014	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: “O Pateta escreve!”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Subtração, aditivo, subtrativo, diferença, compor, decompor.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões com a consoante [T], vogais e ditongos (manuscrito e imprensa); - Tabela desenhada no quadro para formação de palavras; - Folha de registo; - Guião do aluno de Português; - Placard da subtração; - Cartões com números; - Folha de registo de subtrações; - Guião do aluno, de matemática.
<p>Elemento integrador: O guarda saberes.</p> <p>Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do [T] (imprensa e manuscrito). - Construção dos amigos do [T] com recurso a cartões. - Formação de palavras através de tabelas, seu registo e ilustração. - Construção de um texto. - Guião do aluno, de Português. - Subtração através de um placard em forma de aquário. - Exploração de formas de compor e decompor números. - Guião do aluno, de Matemática. 	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1

Apresentação do [T].

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade desenvolver a capacidade de distinção no uso da consoante maiúscula e minúscula.













Realizada em **grande grupo** e com uma duração de **10 minutos**.

Atividade 2

Construção dos amigos do [T].

Atividade de abordagem em contexto didático em que é apresentada uma consoante, tendo como finalidade didática promover a capacidade de distinção e uso correto da mesma.

Será em **grande grupo** e com uma duração de **20 minutos**.

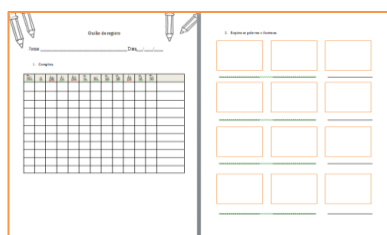
										
										
										

Atividade 3

Formação de palavras através de tabelas, seu registo e ilustração.

Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade didática de consolidar conteúdos, como a noção de palavra.

Realizada em **grande grupo** e **individualmente**. Com a duração de **30 minutos**.



1.1 – Será apresentada a consoante [T], na forma manuscrita e impressa.

1.2 – Após a visualização, os alunos serão questionados sobre a diferença entre a forma maiúscula e minúscula e quando são utilizadas as duas formas.

1.3 – Para finalizar, pedirei aos alunos exemplos que registarei no quadro.

2.1 – Recorrendo aos cartões e a uma tabela, serão apresentadas as letras individualmente.

2.2 – Depois de explorados, juntar-se-ão para formar sílabas, no local correto da tabela.

2.3 – Os alunos participarão nesta junção, sendo questionados sobre a sílaba que se forma. É importante ler com eles, repetidamente e ir pedindo que leiam.

3.1 – Para iniciar a atividade apresentarei no quadro uma tabela com sílabas.

3.2 – Será feita uma explicação da tabela e leitura das sílabas.

3.3 – Em seguida, é explicada a atividade, que consistirá em construir palavras com aquelas sílabas. Tendo dado um exemplo.

3.4 – Se os alunos não conseguirem realizar a atividade individualmente será realizada em grande grupo com a participação de todos e com a minha ajuda.

3.5 – Depois de formadas as palavras, serão copiadas para uma folha de trabalho e ilustradas.

Atividade 4

Construção de um texto.

Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade didática de introduzir questões de compreensão de texto.

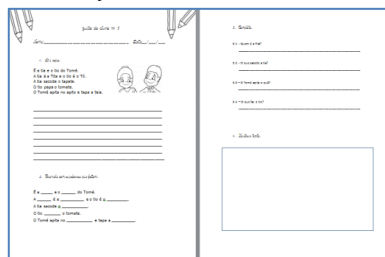
Será realizada em **grande grupo** na construção do texto, na leitura será em **grande grupo** e em **grupos de 2**. Com uma duração de **10 minutos**.

Atividade 5

Guião do aluno.

Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de consolidar os conteúdos lecionados e praticar a interpretação de texto.

Realizada **individualmente**, com uma duração de **50 minutos**.



4.1 – A atividade será explicada e em seguida os alunos vão sendo questionados para ideias de frases com as palavras registadas na atividade anterior.

4.2 – Essas frases serão reformuladas, caso necessário, e sendo escritas por mim no quadro à medida que o texto vai sendo construído.

4.3 – Depois de o texto estar concluído, será lido por mim e pelos alunos em grande grupo e pequenos grupos. (os grupos de 2 serão aleatórios)

5.1 – O guião do aluno será explicado aos alunos e serão retiradas dúvidas, caso existam.

5.2 – Em seguida, o guião será entregue aos alunos.

5.3 – Terminado o mesmo, será feita correção em grande grupo no quadro interativo, com respostas dadas pelos alunos. A cópia do texto será corrigida por mim no guião de cada aluno.

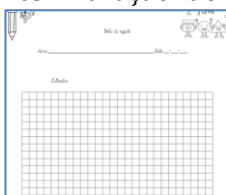
Tarde

Atividade 1

Subtração através de um placard em forma de aquário.

Atividade de abordagem, com a finalidade didática de iniciar o conteúdo da subtração, desenvolvendo a capacidade de atenção, memorização e raciocínio matemático.

Em **grande grupo** e **individualmente**. Duração de **30 minutos**.



Atividade 2

Exploração de formas de compor e decompor números.

Esta atividade será de sistematização em contexto didático, tem como finalidade didática consolidar conteúdos lecionados e treinar cálculo mental.

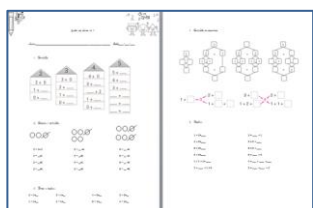
Em **grande grupo** e **individualmente**. Com uma duração de **30 minutos**.

Atividade 3

Guião do aluno de matemática.

É uma atividade de avaliação em contexto didático que tem como finalidade avaliar os conteúdos lecionados.

Realizada **individualmente**. Com a duração de **1h**.



1.1 – No quadro estará um placard (aquário com peixes, utilizados na adição para melhor compreensão da diferença entre as operações) e será explicada a atividade.

1.2 – Em seguida, será feita uma revisão do que é a adição e será apresentado o novo símbolo matemático “-”.

1.3 – Farei então questões sobre a subtração, utilizando os peixes, retirando os do aquário e questionando sobre quantos ficam. Os alunos serão chamados para ir ao quadro realizar exemplos.

1.4 – Registo das subtrações em folha de registo.

2.1 – No quadro será apresentado um esquema de decomposição e outro de composição do número 6.

2.2 – Realiza-se um diálogo sobre o mesmo, em que se colocam questões matemáticas como “Que símbolos estão presentes?”, “O que fizemos nestas operações?”.

2.3 – Depois de dialogar um pouco sobre as operações, será explicado e entregue um guião de trabalho para treino.

3.1 – No quadro interativo, será projetado o guião do aluno e explicado aos alunos. São também esclarecidas dúvidas.

3.2 – Seguidamente o guião é entregue e realizado.

3.3 – Terminado, é feita a correção em grande grupo no quadro.

Quinta-Feira 6/11/2014	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: “O Pateta resolve!” Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Situação problema.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guião do aluno de matemática; - Manual “Alfa” da matemática; - Manual “Alfa” de estudo do meio; - Folhetos de supermercado; - Folha com desenhos de alimentos; - Folha de registo.
<p>Elemento integrador: O guarda saberes. Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução de situações problemas recorrendo ao Pateta. - Realização de um guião de trabalho. - Realização das páginas 62, 63, 64 e 65 do manual de matemática. - Realização da página 39 do manual de estudo do meio. - Elaboração de um cartaz sobre “Um pequeno-almoço saudável”. - Apresentação dos cartazes à turma. 	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1

Introdução de situações problemas recorrendo ao Pateta.

Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver o raciocínio matemático e introduzir novos conceitos matemáticos.

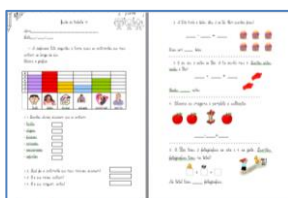
Realizada em **grande grupo**, com a duração de **30 minutos**.

Atividade 2

Realização de guião de trabalho.

Será uma atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de consolidar os conteúdos adquiridos.

Realizada **individualmente**. Com a duração de **30 minutos**.



Atividade 3

Realização das páginas 62 a 65 do manual de matemática.

Atividade de avaliação em contexto didático com finalidade de avaliar os conteúdos aprendidos e desenvolver o raciocínio matemático.

Realizada **individualmente** e durante **1h**.



1.1 – Inicialmente será afixado no quadro a imagem do Pateta, lembrando que este nos vai ajudar a descobrir situações novas, em particular a resolver um problema que surgiu.

1.2 – Segue-se um diálogo sobre o que será um problema e apresenta-se um.

1.3 – Após a leitura da situação-problema, os alunos serão questionados sobre o que aconteceu e sobre a resposta à questão problema.

1.4 – Em grande grupo resolve-se o problema.

1.5 – Registo do mesmo numa folha de trabalho entregue aos alunos.

2.1 – No quadro interativo será projetado o guião do aluno e explicado. São também esclarecidas as dúvidas.

2.2 – Seguidamente o guião é entregue e realizado.

2.3 – Terminado, é feita a correção em grande grupo no quadro.

3.1 – A atividade é explicada no quadro interativo e são esclarecidas as dúvidas.

3.2 – Os alunos realizam a atividade e no final será feita a correção no quadro interativo.

Tarde

Atividade 1

Realização da página 39 do manual de estudo do meio.

Sistematização em contexto didático, com a finalidade de consolidar o que é uma alimentação saudável e as normas de higiene alimentar.

Realizada **individualmente** durante **15 minutos**.



Atividade 2

Elaboração de um cartaz sobre "Um pequeno-almoço saudável".

Esta atividade será de sistematização em contexto didático, apresentando a finalidade didática de consolidar os conteúdos e desenvolver a criatividade.

Realizada **individualmente** durante **1h**.

Atividade 3

Apresentação dos cartazes à turma.

Esta atividade será de consolidação em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a oralidade e capacidade de exprimir ideias e sentimentos.

Realizada **individualmente** com a duração de **45 minutos**.

1.1 – Começamos por dialogar sobre a alimentação saudável e as regras de higiene alimentar.

1.2 – Em seguida, é explicada a atividade, projetando a página do manual.

1.3 – Posteriormente é feita a correção.

2.1 – A atividade é explicada aos alunos, nomeadamente que o trabalho realizado será para um concurso sobre "Pequeno-almoço saudável".

2.2 – De seguida, cada aluno receberá uma folha A3 e com os folhetos de supermercado ou imagens solicitados previamente, realizam a atividade.

2.3 – A criatividade será motivada, para que cada um realize o seu trabalho da forma como o pretende, tendo em conta o "saudável".

3.1 – Terminada a tarefa anterior, será explicada a atividade a cada aluno. Apresentar o seu trabalho à turma, explicando o porquê das escolhas para o seu pequeno-almoço.

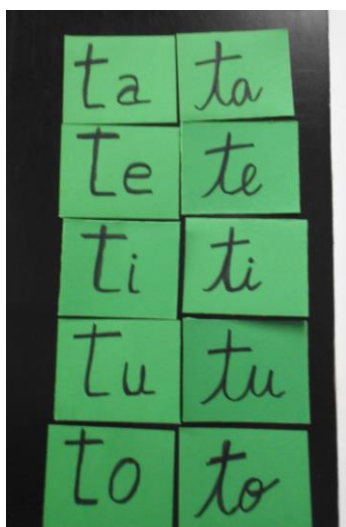


Figura 29. Cartões com sílabas.



Figura 30. Elaboração de roda dos alimentos.



Figura 31 e 32. Recorte de imagens.

Reflexão semanal de 4, 5 e 6 de novembro

Terminada a minha semana de prática verifico que algumas situações correram menos bem e que precisam de ser corrigidas futuramente. Não foi fácil a gestão do tempo e conseguir cumprir os tempos planificados previamente, pois a dimensão das tarefas não era a mais adequada, sendo algumas demasiado extensas (construção de palavras na tabela e guião de trabalho de matemática).

Foi necessário recorrer ao tempo da oferta complementar e expressões para terminar algumas atividades como o guião de leitura e interpretação de texto.

Senti alguma dificuldade em transmitir os conteúdos quando os alunos se encontravam mais agitados (revelando mau comportamento e não obedecendo). Contudo, ao apresentar a tabela de comportamento os alunos mantiveram-se atentos, colocando questões sobre o funcionamento desta e no momento do seu preenchimento revelavam uma correta autoavaliação, sendo sinceros e verdadeiros acerca do seu comportamento.

Relativamente aos guiões de trabalho reparei algumas falhas que não tinha notado anteriormente, contudo no momento de realização propriamente dito tentei contornar essas situações.

A introdução do conceito de “subtração” foi difícil para os alunos, pela forma abstrata com que o introduzi, complicando a realização da tarefa. Foi uma reflexão que realizei de imediato e que me permitiu alterar a estratégia do dia seguinte com as situações-problema. Nesse dia precavi-me de material concreto para explicar as operações a realizar e retirei as dúvidas que cada aluno apresentava. O abstrato é ainda complexo para esta idade e o simples contar pelos dedos ou utilizar lápis de cor para realizar as operações facilita imenso. Estando os alunos na fase do pré-operatório, as atividades ainda passam muito pela necessidade da representação dos objetos.

É importante ir descobrindo novas estratégias para alterar e conseguir um melhor comportamento na turma, pois ainda não conseguimos ser respeitadas por todos. É de valorizar o fundamental apoio do professor Mário para manter ordem na sala.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” segundo Paulo Freire (1981).

Quadro 16. Planificação didática - Semana de 2, 3 e 4 de dezembro de 2014

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES
<p>Elementos de identificação</p> <p>Professor(a) Cooperante: Professor Mário Vicente</p> <p>Alunos de Prática Supervisionada: Elsa Antunes</p> <p>Professor Supervisor: Professor António Pais</p> <p>Turma: 1º B</p> <p>Unidade temática: “O natal em aulas...” Semana de 2, 3 e 4 de dezembro</p>
Seleção do conteúdo programático
Eixos transversais de desenvolvimento curricular
<ul style="list-style-type: none">• Dominar linguagens: uso progressivamente correto do português padrão, uso das diferentes linguagens através das diversas áreas, realizando jogos, guiões de trabalho, etc.• Utilização das tecnologias da informação e comunicação: uso de apresentações animadas, filme e quadro interativo para expor conteúdos.• Construir argumentação: uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.• Educação para a cidadania: Sensibilizar para a partilha, solidariedade, afeto e evitar consumismo.

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Avaliação</i>
À descoberta de si mesmo	<p>Sentimentos</p> <p>A segurança do seu corpo</p>	<p>Valorizar o afeto entre as pessoas.</p> <p>Reconhecer a partilha como uma necessidade para o próximo.</p> <p>Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária.</p> <p>Conhecer normas de higiene alimentar.</p> <p>Reconhecer e aplicar normas de prevenção de acidentes domésticos.</p> <p>Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo.</p>	<p>Tipologia de avaliação:</p> <p>-Formativa (observação direta)</p> <p>- Através do diálogo coloca questões pertinentes e responde corretamente sobre sentimentos despertados ao visualizar o filme.</p> <p>- Na resolução do placard de afetos indica um sentimento e ilustra-o.</p> <p>Tipologia de avaliação:</p> <p>-Sumativa</p> <p>- Realiza corretamente a ficha de avaliação.</p>
	<p>Atitudes e valores</p> <p>Reconhecer a importância do carinho, amor, partilha e cuidado pelo outro.</p>		

Português				
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Leitura e Escrita	Letra, sílaba, palavra, frase	Conhecer o alfabeto e os grafemas.	Nomear as vogais e as consoantes p, t, l, d, m e pronunciar os respetivos segmentos fónicos. (d.1)	Tipologia de avaliação: -Formativa (observação direta) - O aluno nomeia as letras corretamente, no “jogo de soletrar palavras”. (d.1) - O aluno lê correta e fluentemente frases do guião. (d.3) - É capaz de reconhecer o significado de solidariedade e partilha. (d.4) - Escreve as sílabas ma, me, mi, mo e mu em situação de ditado. (d.5) Tipologia de avaliação: -Sumativa - Realiza corretamente a ficha de avaliação. (exceto o que diz respeito à consoante [m]) (d.1, d.3, d.5, d.6)
	Fonemas	Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.	- Soletrar palavras ditas pelo professor. (d.2)	
	Leitura em voz alta	Ler em voz alta palavras e textos.	- Ler corretamente palavras e frases. (d.3)	
	Enriquecimento vocabular	Apropriar-se de novos vocábulos.	- Reconhecer o significado de novas palavras, relativas ao tema do Natal. (d.4)	
	Vogais e consoantes (p, t, l, d e m)	Desenvolver o conhecimento da ortografia.	- Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV. (d.5)	
	Transcrição de textos	Transcrever e escrever textos.	- Transcrever um texto curto, de maneira fluente ou, pelo menos, sílaba a sílaba, respeitando acentos e espaços entre as palavras. (d.6)	
Atitudes e valores Respeitar o outro numa situação de diálogo. Escutar com interesse.				

Matemática				
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Números e Operações	Adição	Adicionar números naturais até 7.	- Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=».	Tipologia de avaliação: -Formativa (observação direta) - O aluno realiza adições e subtrações no guião. - O aluno resolve corretamente os problemas no guião. -Realiza corretamente as composições e decomposições no guião.
	Subtração	Realizar subtrações com números naturais até 7.	- Utilizar corretamente os símbolos «-» e «=».	
	Composição e decomposição de números naturais	Resolver problemas	- Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar.	Tipologia de avaliação: -Sumativa - Realiza corretamente a ficha de avaliação. (só até ao número 5)
		- Decompor números naturais.	- Decompor um número natural até 7 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo.	
		- Compor números naturais.	- Compor um número natural até 7 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo.	

Atitudes e valores
 Respeitar a utilização dos materiais.
 Partilhar os materiais com os colegas.

Expressões			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
<p>Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão</p> <p>Bloco 1 - Descoberta e organização progressiva de volumes</p>	<p>Recorte, colagem e pintura</p> <p>Construções</p>	<p>- Elabora um postal de Natal.</p> <p>- Pinta um desenho de Pai Natal e cola algodão no gorro e barba.</p> <p>- Pinta caixas de ovos.</p> <p>- Constrói uma estrela com massa alimentar.</p>	<p>Tipologia de avaliação:</p> <p>-Formativa (observação direta)</p> <p>- Recorte e cola imagens para colar no postal.</p> <p>- Pinta corretamente e cola algodão no desenho.</p> <p>- Pinta corretamente caixas de ovos.</p> <p>- Cola massas no molde da estrela.</p>
<p>Atitudes e valores</p> <p>Apresentar o trabalho de forma limpa.</p> <p>Saber valorizar o trabalho do outro.</p>			
Trabalho de projeto / Clubes			
<i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>			
Clube/Projeto	Objetivos didáticos	Áreas Curriculares de relação	

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 2/12/14	<i>Responsável pela execução: Elsa Antunes</i>
<p>Tema integrador: Os afetos em palavras.</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Solidariedade e partilha.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Ficha de avaliação de Português; - Guião de trabalho; - Guião da estrela; - Massa alimentar; - Cola; - Vídeo “A pequena vendedora de fósforos”; - Cartolinas; - Lã.
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i> Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização da ficha de avaliação sumativa de Português. • Resolução de um guião de trabalho. • Jogo de soletrar palavras. • Construção de uma estrela. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um vídeo “A pequena vendedora de fósforos”. • Diálogo sobre o vídeo e sentimentos presentes no mesmo. • Construção de um “Placard de Afetos”. 	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1: Realização da ficha de avaliação sumativa de Português.

- Atividade de avaliação em contexto didático, com a finalidade de avaliar os conteúdos que os alunos adquiriram.

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

- **Tempo:** 50 min

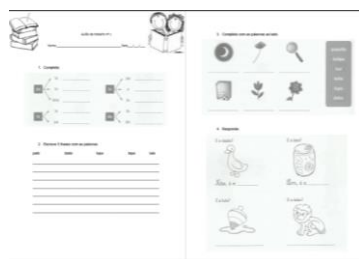


Atividade 2: Resolução de um guião de trabalho.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de consolidar os conhecimentos

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

- **Tempo:** 40 min



Atividade 3: Jogo de soletrar palavras.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a concentração e a consciência fonémica.

- **Metodologia base:** Trabalho individual e ou a par.

- **Tempo:** 30 min

1.1 – Começamos o dia com a explicitação da atividade e as regras para a mesma, tal como explicar o que será avaliado, referindo por exemplo o asseio e o estado da ficha.

1.2 – Em seguida será feita a ficha.

1.3 – Esta será feita pergunta a pergunta, sendo feita a leitura e dando tempo para a resposta.

2.1 – A atividade será explicada e serão entregues os guiões aos alunos.

2.2 – Caso existam dúvidas, são esclarecidas.



2.3 – Terminada a tarefa, a correção é feita em grande grupo, no quadro interativo questionando os alunos sobre as suas respostas.

3.1- Para começar será feita a explicação da atividade e responderei a dúvidas.

3.2 - Inicialmente cada secretária (2 alunos, havendo um grupo de 3 pois a turma é de 27 alunos) constituirá uma equipa e o jogo consiste em ganhar mais pontos.

3.3- Cada grupo terá de soletrar uma palavra para ganhar pontos.

3.4- Depois de todas as equipas soletrarem uma palavra, o jogo passará a ser individual.

<p>Atividade 4: Construção de uma estrela.</p> <p>- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e sentido estético.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho individual.</p> <p>- Tempo: 60 min</p> 	<p>4.1 – Inicialmente é explicada a atividade e entregue a cada aluno o guião de trabalho, cartolina e massa alimentar.</p> <p>4.2 – Seguidamente cada aluno começa a construir a sua estrela enquanto eu me deslocarei para auxiliar quem precisar.</p> <p>4.3 – No final serão exibidas todas as estrelas à turma.</p>
<p>Tarde</p>	
<p>Atividade 5: Visualização de um vídeo “A pequena vendedora de fósforos”.</p> <p>- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a concentração e despertar sentimentos.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>- Tempo: 10 min</p>  <p>Atividade 6: Diálogo sobre o filme e sentimentos presentes no mesmo.</p> <p>- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver capacidade de argumentação, expressar ideias e sentimentos</p> <p>- Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>- Tempo: 10 min</p>	<p>5.1 – Após a turma se encontrar em silêncio, será visionado um filme à turma.</p> <p>5.2 – Se for pertinente, o filme será visto duas vezes.</p> <p>6.1 – Será conduzido um diálogo sobre a mensagem que o filme pretende passar, onde serão colocadas questões aos alunos sobre o que perceberam do filme, o que sentiram e o que fariam se fossem pessoas que se cruzassem com a menina.</p> <p>6.2 – Depois de ouvir os alunos, questionarei sobre o Natal, para cada um contar como é o seu, se existem semelhanças com o filme.</p> <p>6.3 – Registo no quadro de ideias sobre o Natal dos alunos.</p> <p>6.4 – Conversa sobre sentimentos, da menina do filme e o que nós sentimos ao vê-lo.</p>

<p>Atividade 7: Construção de um “Placard de Afetos”.</p> <ul style="list-style-type: none">- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a criatividade.- Metodologia base: Trabalho individual.- Tempo: 40 min	<p>7.1 – No final do diálogo, cada aluno irá receber um cartão, de seguida escolher um sentimento, dos referidos no diálogo, que pessoalmente lhe traduzir o que é o Natal.</p> <p>7.2 – Será escrito no cartão esse sentimento e cada aluno ilustrará o seu.</p> <p>7.3 – Depois de ilustrados os cartões, serão unidos com lã para se tornarem um só, que será chamado “Placard dos Afetos”.</p>
---	--

Quarta-Feira 3/12/14	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: A meia natalícia. Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Consoante m.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Ficha de avaliação de Matemática; - Guião de trabalho; - Imagens e legenda; - Guião de trabalho; - Guião de trabalho; - Guião de pintura; - Lápis de cor; - Cartolinas; - Guião com desenhos.
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i> Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização da ficha de avaliação sumativa de Matemática. • Resolução de um guião de trabalho. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem à consoante “m” e “M”. • Guião de trabalho com a consoante. • Guião de trabalho. • Guião de pintura com a consoante. • Elaboração de um postal de Natal. 	

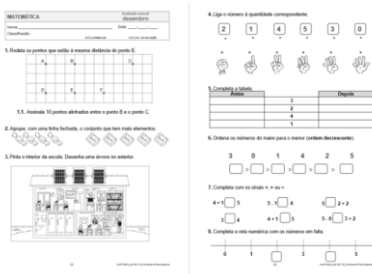
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade
Atividade 1: Realização da ficha de avaliação sumativa de Matemática.

- Atividade de avaliação em contexto didático, com a finalidade de avaliar os conteúdos que os alunos adquiriram.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min

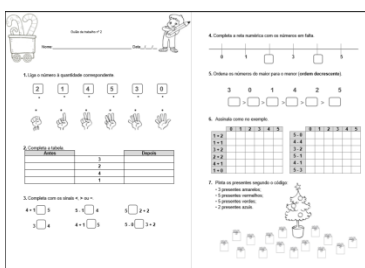


Atividade 2: Resolução de um guião de trabalho de matemática.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade consolidar os conhecimentos

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min



Procedimentos de execução

1.1 – O dia começa com a explicitação da atividade e as regras para a mesma, tal como explicar o que será avaliado, referindo por exemplo o asseio e o estado da ficha.

1.2 – Em seguida será feita a ficha.

1.3 – Esta será realizada pergunta a pergunta, sendo feita a leitura e dando tempo para a resposta.

2.1 – É explicada a atividade e entregues os guiões aos alunos.

2.2 – São esclarecidas as dúvidas.

2.3 – Terminada a tarefa, a correção é feita em grande grupo, no quadro interativo questionando os alunos sobre as suas respostas.

Tarde

Atividade 3: Abordagem à consoante “m” e “M”.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver o conhecimento pela consoante, ouvindo o seu som e observando a grafia.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 20 min

Atividade 4: Guião de trabalho.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a capacidade de concentração e a motricidade fina.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 25 min

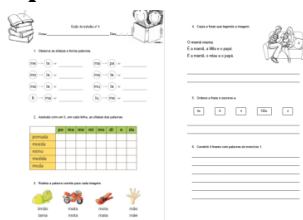


Atividade 5: Guião de trabalho.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a capacidade de decifração e treino da escrita.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 45 min



3.1 – São afixadas no quadro imagens iniciadas pela consoante e os alunos terão de identificar as imagens.

3.2 – Depois de identificadas, será colocada a questão se todas iniciam pelo mesmo som.

3.3 – Em seguida, será mostrada a legenda das imagens para visualizarem a grafia (a mesma consoante no início da palavra).

3.4 – Após a exploração do som e grafia (oralmente e no quadro), será colada a letra no elemento integrador.

4.1 – A atividade é explicada com a projeção no quadro interativo e esclarecidas as dúvidas.

4.2 – Entrega dos guiões de trabalho aos alunos.

4.3 – Durante a resolução da mesma deslocar-me-ei pela sala para observar o trabalho dos alunos e auxiliando quem tem mais dificuldades.

4.4 – A correção será feita pelos professores durante a resolução do mesmo.

5.1 – A atividade é explicada com a projeção no quadro interativo e esclarecidas as dúvidas.

5.2 – Entrega dos guiões de trabalho aos alunos.

5.3 – Durante a resolução da mesma deslocar-me-ei pela sala para observar o trabalho dos alunos e auxiliando quem tem mais dificuldades.

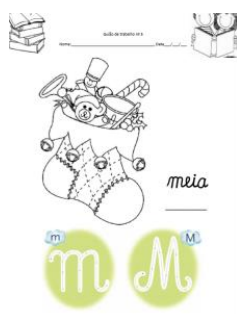
5.4 – A correção será feita pelos professores durante a resolução do mesmo.

Atividade 6: Pintura da consoante.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a noção de limite e grafia.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 30 min



Atividade 7: Elaboração de um postal de natal.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver o espírito natalício e criatividade.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min

6.1 – Começa por ser entregue um guião aos alunos e explicada a atividade.

6.2 – Durante a realização da mesma deslocar-me-ei pela sala para auxiliar os alunos e relembrar o respeito pelos limites da imagem durante a pintura.

6.3 – Terminada a atividade os trabalhos serão afixados no placard.

7.1 – Serão entregues a cada aluno três imagens para colorir, tal como uma cartolina previamente dobrada em forma postal.

7.2 – A atividade é explicada e consiste em cada um pintar corretamente as imagens, mantendo-as aseadas.

7.3 – Depois de recortadas, serão coladas no cartão, da forma que os alunos preferirem, mas darei sugestões para que não colem incorretamente.

7.4 – Para finalizar poderão enunciar uma mensagem de Natal que os professores escreverão no postal.

Quinta-Feira 4/12/14	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: Uma aventura pelo natal.</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Ficha de avaliação de Estudo do Meio; - Guião de trabalho; - Caixas de ovos; - Tinta; - Pincéis; - Guião com Pai Natal; - Algodão; - Cola; - Lápis de cor; - Poemas.
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i></p> <p>Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização da ficha de avaliação de Estudo do Meio. • Resolução de um guião de trabalho de matemática. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura de caixas de ovos para construir árvore de Natal. • Pintura e colagem de um Pai Natal. • Ensaio do poema e canção de Natal. 	

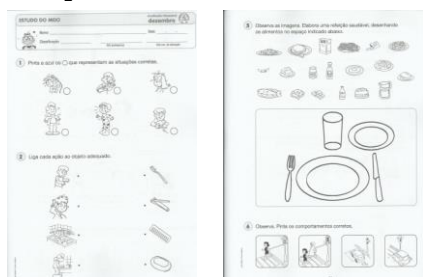
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1: Realização da ficha de avaliação de Estudo do Meio.

- Atividade de avaliação em contexto didático, com a finalidade de avaliar os conteúdos adquiridos.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 50 min

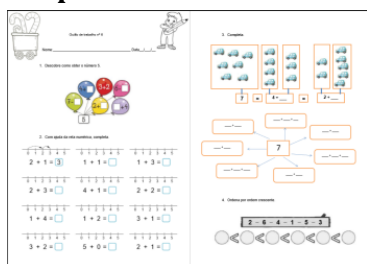


Atividade 2: Guião de trabalho de matemática.

-Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a concentração e noções matemáticas.

-**Metodologia base:** Trabalho individual;

-**Tempo:** 70 min



1.1 – O dia começa com a explicitação da atividade e as regras para a mesma, tal como explicar o que será avaliado, referindo por exemplo a limpeza e o estado da ficha.

1.2 – Em seguida, será realizada a ficha.

1.3 – Esta será realizada pergunta a pergunta, sendo feita a leitura e dando tempo para a resposta.

2.1 – Explica-se o guião com a projeção no quadro interativo e são esclarecidas as dúvidas.

2.2 – Entrega dos guiões de trabalho aos alunos.

2.3 – Durante a resolução da mesma deslocar-me-ei pela sala para observar o trabalho dos alunos e auxiliando quem tem mais dificuldades.

2.4 – A correção será feita no final em grande grupo no quadro interativo, questionando os alunos sobre as respostas.

Tarde

Atividade 3: Pintura de caixas de ovos.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e despertar para o trabalho manual.

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

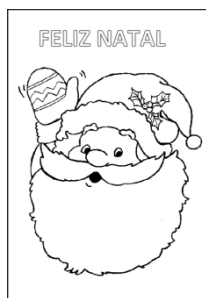
- **Tempo:** 20 min

Atividade 4: Pintura e colagem de um pai natal.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e despertar para o trabalho manual.

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

- **Tempo:** 20 min



Atividade 5: Ensaio para a festa de natal.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e despertar para o trabalho manual.

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

- **Tempo:** 20 min

3.1 – A atividade é explicada.

3.2 – Cada aluno receberá uma caixa de ovos vazia, tinta e pincel.

3.3 – Em seguida, com precaução e tendo em atenção para o asseio, os alunos pintarão a sua caixa.

3.4 – Depois de todos pintarem são dispostas para secar.

4.1 – Inicialmente é explicado aos alunos o que fazer.

4.2 – Seguidamente será feita a entrega do guião com o Pai Natal, assim como algodão.

4.3 – Os alunos farão a pintura do rosto e do gorro do Pai Natal e colarão algodão na barba e no gorro.

4.4 – Depois de todos pintarem são colocadas a secar.

5.1 – Inicialmente explicar-se-á aos alunos o que se vai fazer e lembrar-se-á as regras da sala de aula para que corra tudo bem.

5.2 – Em seguida, ensaia-se os poemas para a festa de Natal.

5.3 – Terminados os poemas será ensaiada a coreografia da música “Pinheirinho” e “A todos um bom Natal”.



Figura 33. Imagens iniciadas por [m].



Figura 34. Aluno a escrever.



Figura 35. Realização guião.



Figura 36. Pintura de caixas de ovos.

Reflexão semanal de 2, 3 e 4 de dezembro

Terminada a semana concluo que à medida que o tempo passa consigo sentir melhorias no meu desempenho. A turma apresenta um progresso significativo ao nível do comportamento o que para nós é uma mais-valia no decorrer das atividades e consequentemente, nas aprendizagens dos alunos. “A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”, segundo Séneca.

Refletindo sobre as atividades em concreto, quando estas são mais práticas é motivo de alguma euforia e ruído positivo, pelo interesse e gosto em participar. Já a resolução das fichas de avaliação foi um momento de alguma tensão para mim. Ver que alguns alunos apresentavam dificuldades, pelo facto de não poder ajudar, foi desconfortável, mas são esses os casos que nos levam a perceber as dificuldades de forma individual.

É notória a ausência de noção do que significa a avaliação uma vez que o diálogo acontecia durante a realização das fichas, assim como a olhar para o trabalho dos colegas. Apesar de recordadas as regras a cumprir, estas situações iam surgindo.

Foi também uma semana de exploração/abordagem aos sentimentos que estão de alguma forma associados ao Natal. Através da visualização do filme “A pequena vendedora de fósforos” foi possível despertar em cada um dos alunos alguns desses sentimentos, podendo afirmá-lo pelos comentários e respostas que estes foram fazendo relativamente ao significado de partilha. Como é afirmado por Albert Szent-Gyorgyi (s/d) “Descobrir é olhar para a mesma coisa como todos olham e enxergar algo diferente” assim sendo, é explicável a diversidade de partilhas e visões. A atividade não estava programada deste modo, mas pela forma como as crianças conduziram o diálogo julguei que faria mais sentido ser realizado um placard de partilha e não de afetos.

A construção do postal e das estrelas de Natal foi uma atividade em que os alunos se mostraram motivados, revelando melhorias na pintura, fazendo um trabalho cuidado e com brio.

Inicialmente estava planeada uma atividade de reforço para alguns alunos, ao invés de adquirirem o conhecimento pelo novo fonema, grafema e a sua relação. Contudo, prossegui com a turma, não fazendo trabalho diversificado e julgo que correu dentro do esperado. Também acabei por recorrer às pseudopalavras, o que não estava planificado, e os alunos foram capazes de ler e até de as transformar em palavras do seu conhecimento. Com o decorrer do estágio e das experiências vivenciadas, pelas quais vou passando, o meu desempenho foi sendo melhorado, assim como a diversidade de atividades.

Quadro 17. Planificação didática - Semana de 6, 7 e 8 de janeiro de 2015.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
Elementos de identificação			
Professor(a) Cooperante: Professor Mário Vicente			
Alunos de Prática Supervisionada: Elsa Antunes			
Professor Supervisor: Professor António Pais			
Turma: 1 ^o B			
Unidade temática: “À descoberta de tradições...” Semana de 6, 7 e 8 de janeiro de 2015			
Seleção do conteúdo programático			
Eixos transversais de desenvolvimento curricular			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: uso progressivamente correto do português padrão, uso das diferentes linguagens através das diversas áreas, realizando jogos, guiões de trabalho, etc. • Utilização das tecnologias da informação e comunicação: uso de apresentações animadas, filme e quadro interativo para expor conteúdos. • Construir argumentação: uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo. • Educação para a cidadania: Sensibilizar para as tradições e cultura popular. 			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
À descoberta de si mesmo	A segurança do seu corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária. - Conhecer normas de higiene alimentar. - Reconhecer e aplicar normas de prevenção de acidentes domésticos. - Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo. - Conhecer tradições dos Reis Magos e do bolo-rei. 	Tipologia de avaliação: -Formativa (observação direta) <ul style="list-style-type: none"> - Através do jogo de questões responde corretamente quando questionado. - Através do registo que faz da lenda.
	Dia de Reis		
Atitudes e valores Respeitar o outro numa situação de diálogo.			

Português				
Domínios/ Subdomínio	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Leitura Escrita e	Letra, sílaba, palavra, frase	Conhecer o alfabeto e os grafemas.	Nomear as vogais e as consoantes p, t, l, d, m, c e pronunciar os respetivos segmentos fónicos.	Tipologia de avaliação: - Formativa (observação direta) - O aluno nomeia as consoantes e vogais ao ser questionado sobre as mesmas. - No guião do aluno pinta os desenhos de objetos que começam pelo fonema [c]. - O aluno lê correta e fluentemente as palavras e frases dos guiões de aluno. - É capaz de reconhecer o significado de tradição, bolo-Rei, Reis Magos. - Quando solicitado é capaz de escrever as sílabas corretamente. - O aluno transcreve o texto para o guião.
	Fonemas	Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.	Indicar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.	
	Leitura em voz alta	Ler em voz alta palavras e textos.	Ler corretamente palavras e frases.	
	Enriquecimento vocabular	Apropriar-se de novos vocábulos.	Reconhecer o significado de novas palavras, relativas ao tema do Natal.	
	Vogais e consoantes (p, t, l, d, m e c)	Desenvolver o conhecimento da ortografia.	Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV.	
Transcrição de textos	Transcrever e escrever textos.	Transcrever um texto curto, de maneira fluente ou, pelo menos, sílaba a sílaba, respeitando acentos e espaços entre as palavras.		
Atitudes e valores Respeitar o outro numa situação de diálogo. Escutar com interesse.				

Matemática				
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Números e Operações	Números naturais Adição Subtração Composição e decomposição de números naturais	<p>Contar até 9.</p> <p>Adicionar números naturais até 9.</p> <p>Realizar subtrações com números naturais até 9.</p> <p>Resolver problemas</p> <p>- Decompor números naturais.</p> <p>- Compor números naturais.</p>	<p>- Contar até 9 objetos e reconhecer que o resultado final não depende da ordem de contagem escolhida.</p> <p>- Utilizar corretamente os símbolos «+», «-» e «=».</p> <p>- Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar.</p> <p>- Decompor um número natural até 9 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo.</p> <p>- Compor um número natural até 9 em somas e subtrações de dois ou mais números de um algarismo.</p>	<p>Tipologia de avaliação:</p> <p>- Formativa (observação direta)</p> <p>- O aluno realiza adições e subtrações no guião.</p> <p>- No guião o aluno consegue resolver as situações problema.</p> <p>- O aluno compõe e decompõe números naturais até 9.</p>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p>Atitudes e valores Respeitar a utilização dos materiais. Partilhar os materiais com os colegas.</p> </div>				
Expressões				
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos		Avaliação
Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão	Recorte, colagem e pintura Canto	<p>- Construção de uma coroa de reis.</p> <p>- Construção de uma árvore de inverno.</p> <p>- Canto das janeiras.</p>		<p>Tipologia de avaliação:</p> <p>- Formativa (observação direta)</p> <p>- Recorta e cola formas geométricas na coroa.</p> <p>- Pinta e carimba a mão para elaborar uma árvore de inverno.</p> <p>- Decora a árvore.</p> <p>- Canta a música.</p>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p>Atitudes e valores Apresentar o trabalho de forma limpa. Saber valorizar o trabalho do outro.</p> </div>				

Trabalho de projeto / Clubes <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>		
<i>Clube/Projeto</i>	<i>Objetivos didáticos</i>	<i>Áreas Curriculares de relação</i>
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula		
Terça-Feira 6/01/15		Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: Os Reis da matemática</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Reis Magos, bolo-rei, tradição.</p>		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coroa; - Computador; - Projetor; - Lenda em recurso digital; - Guião de registo; - Guião do aluno; - Molde da coroa, papel de lustro, lantejoilas; - Jogo em formato digital.
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i> Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>		
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição da lenda dos Reis Magos e do bolo-rei. • Registo da lenda. • Resolução de um guião de revisões de matemática. • Construção de uma coroa. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de revisão de conteúdos. 		

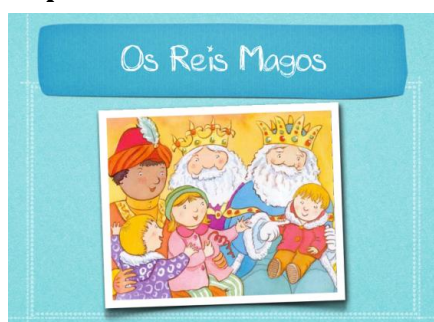
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1: Audição da lenda dos Reis Magos e do bolo-rei

- Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade de desenvolver a capacidade de concentração, audição e compreensão.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo.

- **Tempo:** 20 min

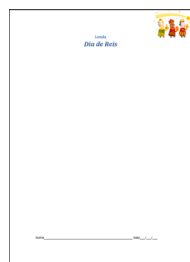


Atividade 2: Registo da Lenda. (através de desenho)

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade desenvolver a motricidade e a criatividade.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 20 min



1.1 – Começamos o dia com as boas vindas ao 2º período.

1.2 – Em seguida, colocarei uma coroa na cabeça para que os alunos descubram o motivo e assim darei início à atividade.

Antes da Leitura:

1.3 – Ativação do conhecimento prévio através da capa e da leitura do título do texto “Os Reis Magos”;
1.4 – São colocadas questões como por exemplo: “O que acham que a história nos irá contar?”, “O que veem na imagem?”, “Que elementos surgem na capa?”, “Desconhecem algum?”.

Durante a Leitura:

1.5 – Primeira leitura do texto, por parte da professora, em voz alta.

1.6 – Levantamento das palavras desconhecidas e descoberta do seu significado em função do contexto.

1.7 – No caso de eventuais dúvidas será realizada uma segunda leitura da história.

Depois de ler:

1.8 – Análise oral do texto:

- Construção da fábula: Sequenciação das ações da narrativa através de imagens.

- Identificação do tema – O dia de Reis.

- Identificação do assunto – Conta a lenda que três Reis visitaram o Menino Jesus, seguindo uma estrela, cada um no seu camelo partiu do seu canto do mundo até encontrar o Menino. Sendo uma viagem longa que só chegaram no dia 6 de janeiro, ficando este a ser o dia de Reis.

2.1 – A atividade será explicada e serão entregues os guiões aos alunos.

2.2 – Caso existam dúvidas, são esclarecidas explicando novamente e de forma diferente.

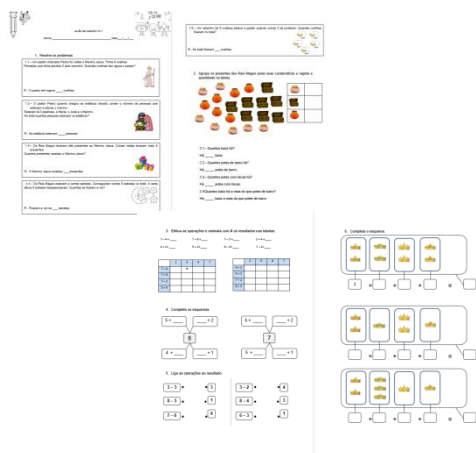
2.3 – Terminada a tarefa será feita uma exposição à turma, dos desenhos realizados pelos alunos.

Atividade 3: Resolução de um guião de revisões de matemática.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de explorar questões-problemas e consolidar alguns conteúdos já lecionados.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min



Atividade 4: Construção de uma coroa de Reis

-Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e a criatividade.

-**Metodologia base:** Trabalho individual.

-**Tempo:** 80 min

3.1 – Para começar será feita a explicação da atividade recorrendo à projeção do guião no quadro interativo e lançando uma questão à turma.

“Aconteceram alguns problemas durante a viagem e visita ao Menino Jesus, vamos ajudar a resolver?”

3.2 – Seguidamente, serão entregues os guiões à turma.

3.3 – A atividade será feita à medida que vou lendo os problemas matemáticos, lançando o problema e deixando que cada um, individualmente, o resolva no seu guião.

3.4 – Depois de resolvido o guião, faremos a correção em grande grupo, questionando os alunos sobre as suas respostas.

4.1 – Inicialmente é explicada a atividade e entregue a cada aluno o material (cartolina, papel de lustro, lantejoilas.)

4.2 – Seguidamente cada aluno começa a construir a sua coroa enquanto eu me deslocarei pela sala para auxiliar quem precisa.

4.3 – No final, serão exibidas todas as coroas à turma, colocando-as na cabeça.

Tarde

Atividade 5: Jogo de revisão de conteúdos.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade consolidar os conteúdos já lecionados.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo.

- **Tempo:** 45 min



5.1 – Para iniciar o jogo será explicada a atividade.

5.2 – Será mostrada uma apresentação com perguntas, feita em *PowerPoint*, e depois de explicadas as regras para jogar, irei lendo as questões.

5.3 – As questões serão respondidas aleatoriamente pelos alunos que colocarem o dedo no ar.

5.4 – Sempre que houver dúvidas nas questões ou respostas erradas, será feito um pequeno diálogo sobre esse conteúdo.

Quarta-Feira 7/01/15	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: O bolo-rei nº9. Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Número 9, grafema/fonema [c].</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens de bolo-rei; - Computador; - Projetor;
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i> Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Guião do aluno; - Guião de registo; - Imagens (abordagem à consoante); - Guião do aluno; - Guião do aluno; - Lã; - Livro de fichas de trabalho; - Livro “Dez Dedos Dez Segredos ” de Maria Alberta Menéres.
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contagem de 9 bolos-rei. • Guião de trabalho sobre o nº9. • Registo dos amigos do nº9. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem à consoante [c] e [C]. • Guião de trabalho. • Guião de trabalho. • Realização no livro da ficha de trabalho nº12 • Leitura, análise e interpretação da história: “Dez Dedos Dez Segredos ” de Maria Alberta Menéres. 	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1: Contagem de 9 bolos-rei.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade desenvolver a concentração e raciocínio matemático.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo.

- **Tempo:** 10 min

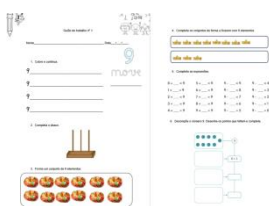


Atividade 2: Guião de trabalho sobre o nº9

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de explorar a adição e o número 9, desenvolvendo a capacidade de memorização, sequenciação, atenção e raciocínio lógico.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min



1.1 – Serão afixados 9 bolos-rei no quadro e os alunos serão questionados sobre o que será que está de novo naquele conjunto.

1.2 – Para ajudar, irei sugerir que façam a contagem dos bolos-rei.


1.3 – Depois de descobrirem, os alunos serão convidados a ir ao quadro escrever o número 9, após eu o ter realizado.

2.1 – É explicada a atividade recorrendo à projeção do guião e em seguida entregues os guiões aos alunos.


2.2 – Se os alunos apresentarem dúvidas, farei uma nova explicação para que todos percebam.

2.3 – Deslocar-me-ei pela sala auxiliando os alunos que apresentem mais dificuldades na realização da atividade.

2.4 – A correção da atividade será feita durante a realização da mesma à medida que nós, professores, nos deslocaremos pela sala auxiliando os alunos.

<p>Atividade 3: Registo dos amigos do nº9</p> <p>- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver o conhecimento pela consoante, ouvindo o seu som e observando a grafia.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho individual.</p> <p>- Tempo: 20 min</p> 	<p>3.1 – Inicialmente, distribuirei o material <i>cuisenaire</i>, para que o explorem livremente.</p> <p>3.2 – Após manuseio, mostrarei a nova barra, a do 9.</p> <p>3.3 – Em seguida, irão decompor o número 9, encontrando os seus amigos.</p> <p>3.4 – Todos os resultados obtidos serão registados no guião de trabalho.</p>
---	--

Tarde

<p>Atividade 4: Abordagem à consoante [c] e [C].</p> <p>- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a capacidade de desenvolver a motricidade fina, a decifração auditiva e visual.</p> <p>- Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>- Tempo: 20 min</p> 	<p>4.1 – Para começar a atividade serão afixadas no quadro imagens iniciadas pela consoante [c] e [C].</p> <p>4.2 – Os alunos serão convidado a olhar para as imagens e após alguns instantes, serão questionados sobre as imagens. Para que as identifiquem.</p> <p>4.3 – Depois de identificadas as imagens, será colocada uma questão “O que é comum a todas?”, para que cheguem à conclusão que é o primeiro som das palavras.</p> <p>4.4 – Será apresentada a legenda das imagens e escrita a consoante em manuscrito para que os alunos possam ir ao quadro praticar a grafia.</p>
---	--

Atividade 5: Guião de trabalho.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina e concentração.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 15 min

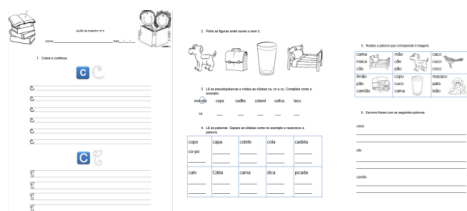


Atividade 6: Guião de trabalho

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a noção de sílaba, assim como praticar a escrita de frases e palavras.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 45 min



5.1 – A atividade é explicada e será entregue a cada aluno o guião de trabalho e lâ.

5.2 – Consiste em treinar a grafia da consoante colando lâ a preencher o espaço, realizando a grafia corretamente.

6.1 – Com a projeção no quadro interativo do guião de trabalho, são esclarecidas as dúvidas que possam surgir, explicando de forma diferente.

6.2 – Os guiões de trabalho são entregues aos alunos.

6.3 – Durante a resolução da atividade, deslocar-me-ei pela sala para observar o trabalho dos alunos e auxiliando quem tem mais dificuldades.

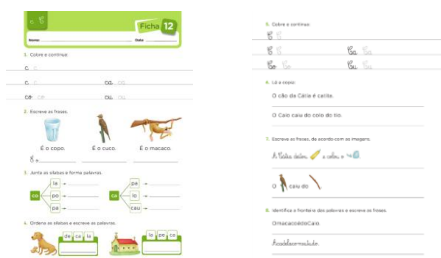
6.4 – Sendo uma atividade de abordagem e treino de grafia, a correção será feita durante a mesma, para corrigir erros que possam surgir nesta primeira fase de utilização da consoante.

Atividade 7: Realização no livro da ficha de trabalho nº12

- Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de consolidar os conteúdos abordados anteriormente.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 40 min



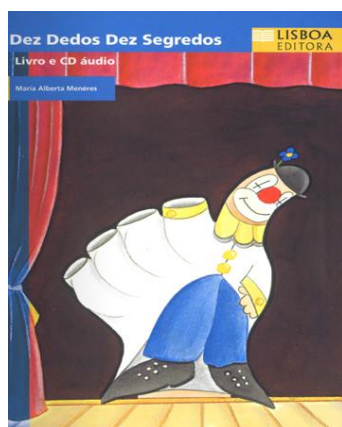
(Oferta complementar)

Atividade 1: Leitura, análise e interpretação da história: “Dez Dedos Dez Segredos” de Maria Alberta Menéres.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de ler para aprender a ler e sistematizar o que ouviu.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo;

- **Tempo:** 60 min



7.1 – Recorrendo ao manual digital, será explicada a atividade do livro de fichas.

7.2 – Os alunos realizam os exercícios no livro depois de esclarecidas as dúvidas.

7.3 – Terminada a atividade é feita uma correção conjunta recorrendo ao projetor e colocando questões à turma.

Antes da Leitura:

1.1 – Ativação do conhecimento prévio através da capa e da leitura do título do poema da obra “Dez Dedos Dez segredos” de Maria Alberta Menéres;

1.2 – São colocadas questões como por exemplo:

-“O que acham que a história nos irá contar?”,

-“O que veem na capa?”,

- “Será que existem personagens?”,

- “Que elementos surgem na capa?”,

- “Desconhecem algum?”.

Durante a Leitura:

1.3 – Primeira leitura do poema (conta o dedo mendinho na mão esquerda) em suporte digital, por parte da professora, em voz alta.

1.4 – Levantamento das palavras desconhecidas e descoberta do seu significado em função do contexto.

1.5 – No caso de eventuais dúvidas será realizada uma segunda leitura da história.

Depois de leitura:

1.6 – Análise oral do texto:

- Construção da fábula. Com o recurso de um novelo de lã, os alunos irão recontar a história. O primeiro aluno a receber o novelo, começa a contar a história, passando o novelo a outro colega, de forma a continuar a contá-la.

1.7 – Com esta atividade saberemos quem esteve atento à história lida.

Quinta-Feira 8/01/15	Responsável pela execução: Elsa Antunes
<p>Tema integrador: As janeiras em inverno. Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Janeiras, inverno.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Guião do aluno; - Guião do aluno; - Canções “As janeiras”; - Imagem de guarda-chuva; - Papel de crepe.
<p>Elemento integrador: <i>O guarda saberes.</i> Este elemento integrador trata-se de um placard do abecedário. Nele estarão diversas bolsas que correspondem às letras do abecedário. Estas bolsas serão preenchidas ao longo das aulas, onde serão colocadas imagens cuja inicial ditará qual a bolsa correspondente. Estas bolsas terão imagens alusivas aos conteúdos abordados nas aulas daí surgir o nome: “Guarda saberes”.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>(manhã)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de guião de trabalho. • Realização de guião de trabalho. <p>(tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição da canção “As janeiras”. • Canto da canção “As janeiras”. • Elaboração de uma árvore de inverno. • Decoração de um guarda-chuva. 	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1: Resolução de um guião de trabalho.

- Atividade sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a concentração, a grafia e a leitura e compreensão.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min

Atividade 2: Resolução de um guião de trabalho.

- Atividade de sistematização em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a concentração, oralidade, compreensão de texto e memorização.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min

1.1 – O dia começa com a explicitação da atividade, com projeção do guião e leitura por mim.

1.2 – Em seguida, serão entregues os guiões aos alunos para sua resolução.

1.3 – Terminada a resolução, será feita a correção em grande grupo, sendo os alunos a responder. Ao longo da atividade pode-se ir fazendo correções individuais no trabalho que vão realizando.

2.1 – No quadro interativo será exposto o guião de trabalho dos alunos. O mesmo será explicado e serão explicitadas as dúvidas.

2.2 – Será feita uma primeira leitura por mim e em seguida será os alunos a fazer a leitura, aleatoriamente, uma a um, dois a dois ou por filas, consoante a dificuldade que apresentarem.

2.3 – Entrega dos guiões aos alunos.

2.4 – As questões de interpretação serão feitas em grande grupo, sendo eu a ler para todos e cada um responderá no seu guião.

2.5 – A correção do guião será feita em grande grupo no quadro interativo, sendo os alunos questionados sobre as suas respostas.

Tarde

Atividade 3: Audição da canção “As janeiras”.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a capacidade auditiva, de memorização e de concentração

- **Metodologia base:** trabalho em grande grupo.

- **Tempo:** 20 min.

Atividade 4: Canto da canção “As janeiras”.

- Atividade de abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a memorização e a concentração.

- **Metodologia base:** Trabalho em grande grupo.

- **Tempo:** 30 min

Atividade 5: Elaboração de uma árvore de inverno.

- Atividade abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina, a criatividade, o cuidado pelo trabalho e materiais.

- **Metodologia base:** Trabalho individual.

- **Tempo:** 60 min.

Atividade 6: Decoração de guarda-chuva.

- Atividade abordagem em contexto didático, com a finalidade de desenvolver a motricidade fina, a criatividade, o cuidado pelo trabalho e materiais.

- **Metodologia base:** Trabalho individual;

- **Tempo:** 60 min

3.1 – É colocada a canção a tocar.

3.2 – Terminada a reprodução, os alunos são questionados sobre o que ouviram. Se já conheciam a música ou se sabe alguma parecida.

3.3 – A canção coloca-se a reproduzir novamente para melhor compreensão por parte dos alunos.

4.1 – Inicialmente é explicado aos alunos o que fazer.

4.2 – Seguidamente com a música a tocar, cantaremos em conjunto.

4.3 – O ponto anterior é repetido várias vezes até que os alunos interiorizem a maioria da letra.

4.4 – Se a turma mostrar interesse, sairemos da sala para cantar a música aos alunos do 1.º A e auxiliares educativas.

5.1 – Para iniciar a atividade serão lembradas as regras para utilização de materiais.

5.2 – Em seguida, cada aluno recebe tinta e uma folha, para construir a sua própria árvore de inverno. Cada aluno fará como quiser, tendo em conta as características das árvores de inverno e o material recebido.

5.3 – Terminadas as árvores, será feita uma exposição dos trabalhos à turma.

5.4 – Depois de observarem os diferentes tipos de árvores que possam surgir, ilustrarão a restante folha com um cenário de inverno.

6.1 – Para iniciar a atividade serão lembradas as regras para a utilização de materiais.

6.2 – Entrega-se a cada aluno um guião com o desenho de um guarda-chuva e papel crepe colorido.

6.3 – Cada aluno terá de decorar o seu chapéu-de-chuva para afixar na sala, lembrando a estação do ano em que nos encontramos.



Figura 37 e 38. Elaboração de coroas de reis.



Figura 39. Canto das janeiras.



Figura 40. Decoração de guarda-chuva.



Figura 41. Elaboração de árvore de inverno.

Reflexão semanal de 6, 7 e 8 de janeiro

Ao refletir sobre esta semana, concluo que foi positiva e posso afirmar que fiquei satisfeita com os resultados do meu trabalho.

A semana iniciou com a exploração da lenda dos Reis Magos e com situações problemáticas relacionadas com a mesma temática. Alguns alunos já conheciam pormenores da lenda, outros estavam bastante atentos a tudo o que era dito. Foi uma manhã em que consegui gerir o tempo muito bem e cumpri com as tarefas tal como planeado. O bolo-rei foi outra referência durante esta manhã e para uma dinâmica diferente, promovendo o contacto com a realidade, levei um para quem quisesse comer uma fatia.

Relativamente à elaboração/decoração da coroa dos reis, continuou a ser notória a dificuldade ao nível do recorte, tendo alguns cortado a coroa de modo a não ter o efeito pretendido. Porém, na parte da decoração, verificam-se alunos com bastante gosto em fazer um trabalho bonito, como tal dedicam-se e realizam-no com rigor e asseio.

Ao nível do Português, abordámos a consoante [C], o fonema, grafema e a relação entre os dois. Realizando uma abordagem apenas às sílabas ca, co e cu, suscitou interrogações por parte dos alunos que questionaram o “porquê de não aparecer a família do [c] com o [e] e [i]”. O tempo de exposição em que estamos a trabalhar de forma mais teórica é extremamente complicado se for demasiado longo. A turma desconcentra-se com facilidade durante o diálogo. Como tal todo o tipo de abordagem deve ser sucinta para não perder o controlo da turma.

No que diz respeito à escrita, os alunos já produzem frases mais completas e elaboradas, querendo várias vezes escrever palavras com consoantes desconhecidas, pedindo ajuda para escrever.

Nesta semana, apresentei o número 9 e realizámos adições e subtrações, decomposição e composição de números, assim como resolução de situações-problemáticas que envolviam o número.

Ainda relativamente às tradições desta época do ano, cantámos as janeiras na escola para todas as turmas. Foi uma surpresa para mim. Em cerca de 15 minutos a turma aprendeu a canção, determinada a ir cantar para os colegas, revelando um enorme sentido de responsabilidade, treinaram e quiseram ir partilhar com os colegas. Apesar de ser uma turma muito agitada e com algumas dificuldades no comportamento, conseguiram ter um comportamento exemplar durante a atividade.

A oferta complementar continua a ser uma hora extremamente difícil. Nesta semana ocupámos o espaço da biblioteca para ouvir a história e a turma não respeitou o momento, nem o espaço, nem mesmo as professoras. Foi necessário recorrer aos períodos de descanso e silêncio para retomar a concentração.

De forma geral durante esta semana senti-me tranquila durante as atividades, tendo dificuldade em alguns momentos de exposição de conteúdos, devido ao comportamento da turma, à falta de experiência e insegurança, não querendo transmitir erros, contudo avalio a semana como positiva.

Reflexão final

Ao realizar uma reflexão final sobre o período que passei com uma turma de 1.º ano descrevo-o como uma fase rica em aprendizagens e uma etapa marcante para o meu futuro.

Ao deparar-me com um grupo de alunos que tinha de aprender a ler e escrever com a minha ajuda, senti um enorme medo de falhar, de não ser capaz de o ajudar, e o que gerou um obstáculo e dúvidas aquando do início da minha intervenção.

A vontade de aprender era notória nos alunos e também as expectativas dos pais para ver os seus filhos a ler e escrever fazia-nos sentir uma enorme responsabilidade no trabalho a desenvolver.

Foram semanas intensas de medo, insegurança, alguma frustração quando nem tudo acontecia como esperado, mas aprendi bastante e posso concluir que foi uma prática muito enriquecedora para o meu futuro. Ao longo da licenciatura e até do mestrado, são poucas as aprendizagens sobre como agir nos momentos inesperados, de como se “deve ensinar”, e foi neste período em concreto, com ajuda do orientador cooperante que adquiri algumas competências essenciais.

Ver a turma a evoluir foi uma sensação muito gratificante e que me fez pouco a pouco perder o medo e insegurança, assim como me ajudou a melhorar a minha postura de trabalhar e estar com a turma.

Concluo que esta experiência enquanto professora estagiária foi fundamental no meu percurso, foi um desafio que exigiu bastante de mim e para o qual tive de enfrentar diversos medos a fim de dar sempre o meu melhor.

Capítulo II - O projeto de investigação no contexto de Prática Supervisionada em 1.º CEB

1. Tema e objetivos de estudo

Depois de algumas hesitações e após algumas leituras, a questão-problema que coloquei foi: “Quais os comportamentos interativos e comunicativos dos pais que promovem nas crianças a adoção de comportamentos adequados à adaptação ao 1º ano da escolaridade formal?”.

Foi através da questão-problema que defini o plano e metodologias da investigação, assim como os objetivos que pretendia alcançar com a realização do estudo. Nesse sentido, os objetivos identificados foram os seguintes:

- Identificar o tipo de interação/comunicação que os pais estabelecem com as crianças.
- Analisar o tipo de relação entre a interação/comunicação dos pais e a adaptação das crianças à escolaridade formal.
- Assinalar práticas parentais que facilitam a adaptação das crianças à escolaridade formal.

Considerarei importante perceber de que forma os pais entendem e preparam o processo de transição para a escolaridade formal, bem como conhecer o tipo de interação e comunicação estabelecida entre pais e crianças, de forma a identificar uma possível relação entre essas dimensões e a capacidade da criança para resolver e gerir as dificuldades que possam surgir na adaptação à escolaridade formal.

Sendo uma temática pouco investigada pelos professores e educadores é pertinente e foi relevante para mim, enquanto futura docente no 1.º CEB, saber mais sobre esta questão que pode ser realmente difícil e prejudicial para as crianças, tal como para os pais.

Passa também por nós, educadores e professores, auxiliar os pais na realização das suas funções parentais da melhor forma possível, tendo sempre em conta o sucesso e bem-estar das crianças, mas também o dos pais.

2. Enquadramento teórico

2.1 Família e parentalidade

2.1.1 Definição de família

“Família é o contexto natural para crescer

Família é complexidade.

Família é teia de laços sanguíneos e, sobretudo,

de laços afetivos.

Família gera amor, gera sofrimento.

A família vive-se. Conhece-se. Reconhece-se.”

(Relvas 1996, p. 9)

Segundo Gabriela Portugal (1998, pág. 123) “a família nuclear tem sido considerada como um contexto de socialização por excelência pois aí pelo menos durante os primeiros tempos de vida, realiza-se a maior parte das suas interações sociais”.

Para Rey e Martinez (1989) “a família representa, talvez, a forma de relação mais complexa e de acção mais profunda sobre a personalidade humana, dada a enorme carga emocional das relações entre seus membros” (p. 143).

Sampaio e Gameiro (1985) definem a família como “um sistema, conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo do processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados”. (*cit.* In Alarcão, 2006, p. 39)

É da sua responsabilidade o desenvolvimento da criança, sendo o seu primeiro grupo social e com o qual passa mais tempo, representando o ambiente mais importante para a criança. Neste ambiente, são as práticas e estilos parentais adotados que promovem o adequado desenvolvimento da criança. (Marques, 2010)

Relvas (2000, p. 113), indica-nos as duas tarefas fundamentais que a família tem a seu encargo, prestar cuidados que satisfaçam as necessidades físicas e afetivas de cada um dos seus elementos, assim como promover a socialização permitindo a adaptação à cultura e a sua transmissão.

As interações familiares e a relação mantida com o meio social relacionam-se diretamente com a cultura, sendo esta uma influência forte, em que os pais

transmitem aos filhos os valores culturais da sociedade onde estão inseridos, ajudando e modelando para seguirem esses valores e normas culturais. (Chao, 2011)

2.1.2 Definição de parentalidade

O termo “parentalidade” tem origem do verbo latino “*parere*”, que significa trazer ao mundo, desenvolver ou educar, segundo Hoghughi (2004). A socialização da criança e o torná-la progressivamente mais autónoma são objetivos da parentalidade. (Maccoby, 2000)

Cruz (2005), Hoghughi (2004) e Ramey (2002) consideram que a parentalidade é o conjunto de atividades assumidas por quem desempenha um papel parental e as funções parentais intrínsecas a esse papel, respondendo às necessidades dos filhos e promovendo o seu desenvolvimento harmonioso. Pelas suas especificidades, é considerada por alguns autores a tarefa mais desafiante e complexa da idade adulta (Zigler, 1995, *cit.* In Cruz, 2005).

Alarcão (2002, p. 353) define-a como sendo “modelo de funcionamento que pressupõe o desempenho de funções executivas, como protecção, educação, integração na cultura familiar etc., relativamente às gerações mais novas”, assim como salienta o facto de ser um modelo reajustado tendo em conta a família de origem e em função do estágio de evolução familiar e dos contextos.

Os pais exercem a sua função parental de forma bastante diversificada, o que acontece pelas diferenças existentes no conceito de educação. Até mesmo os teóricos têm pontos de vistas variados e a cultura é um marco nesta diversidade. Existindo pais afetivos, compreensivos e autoritários dependendo das suas crenças e valores. (Delgado-Martins, n. d.)

2.2 Ciclo vital da família

Relvas (2000, p. 16), refere o ciclo vital da família como “uma sequência previsível de transformações na organização familiar, em função do cumprimento de tarefas bem definidas; a essa sequência dá-se o nome de ciclo vital e essas tarefas caracterizam as suas etapas.” Ainda sobre esta definição, Alarcão (2006, p.341) entende como “o conjunto de etapas que uma unidade familiar atravessa desde a sua constituição até ao seu desaparecimento, especificando as suas principais características, tarefas, dificuldades, e potencialidades”.

Este ciclo vital foi alvo de estudos diversos e Duvall (cit. In Relvas, 2000, p. 18) identificou oito estádios, considerando a presença das crianças e a idade e evolução do filho mais velho o critério para delimitar estes estágios. Hill e Rodgers (1964, cit in Relvas, 2000, p. 19) identificaram cinco estádios, assinalando como delimitador destes a alteração numérica da composição familiar, as alterações etárias e a as alterações no estatuto que ocupam na família. Ainda hoje em dia existem vários modelos e designações para os caracterizar.

Esses estádios que a família atravessa foram reajustados por Relvas (2000, p. 21) desdobrando e separando a entrada na escola da adolescência, pelas diferenças de questões que se colocam à família em cada uma destas fases.

É a fase da família com filhos na escola que irei analisar de modo mais específico. Esta é marcada pela entrada na escolaridade formal, pela sua obrigatoriedade de frequência torna-se um complemento ao papel educativo da família, que esta por si só não pode ou não deve desempenhar, do mesmo modo que a escola surge como “instrumento social de avaliação do desempenho das funções da família, embora de modo não explícito.” (Relvas, 2000, p. 114)

Com a entrada na escola dá-se o “primeiro grande teste à capacidade familiar relativa ao cumprimento da função externa” (Relvas, 2000, p. 113), ocorrendo a crise de desmembramento, que implica a nível interno a separação e ao nível externo “o início da relação com um sistema novo, bem organizado e altamente significativo”.

A criança ao integrar-se progressivamente no novo contexto vai necessitar de competências que irá adquirir com a experiência familiar para utilizar em situações como por exemplo no relacionamento com os professores sem medos ou inseguranças. Assim, nesta adaptação assiste-se a uma “transferência e uma expansão/generalização das normas relacionais familiares”, o que leva Minuchin (cit. In Relvas, 2000) a afirmar que os filhos, ou seja, o subsistema fraternal são um “verdadeiro laboratório da vida em comunidade”.

Sendo como já referido um grande teste à função externa, através da socialização e concretamente a relação com professores e pares, apoiando-se na relação com pais e irmãos, também o facto de a criança ter a possibilidade de desenvolver o seu conhecimento permitirá que a sua vida se torne mais autónoma. Contudo este

desenvolvimento do conhecimento estará muito ligado à segurança e autonomia sentida no meio familiar. O que nos permite identificar que é também um teste à função interna.

É importante também realçar que acontecem mudanças no meio familiar com esta entrada na escola e a família tem de aprender a viver com estas. Sendo uma etapa de crise é exigido à família que seja capaz de lidar com a mudança e se ajuste de modo flexível, alterando aspetos como horários e partilha de tarefas parentais, ajustando o espaço físico para a criança estudar e se necessário também ao nível económico e/ou laboral por parte dos pais. (Relvas, 2000, pp. 116-117)

A necessidade de mudança revela-se a outro nível, a separação pais-filhos, que aumentará até à adolescência e terminará com a saída dos filhos de casa, onde se consolida também com as relações extrafamiliares. Deste modo, a capacidade de separação reforça-se com a junção de “novas possibilidades afectivas, relacionais, sociais e cognitivas”, isto é, a criança conseguirá adquirir competências para a sua autonomia, sendo o afastamento físico uma mais-valia para o distanciamento emocional. Este processo é complicado de ser entendido pelos pais e se não for encarado de forma natural, abrindo o sistema familiar ao exterior, facilitando com a renegociação das normas familiares, “a flexibilidade adaptativa do sistema falha”. (Relvas, 2000, pp. 118)

Os pais nesta fase terão de promover a autonomia da criança, mas reforçando o seu papel de educadores, tal como as crianças terão de respeitar cada vez mais o subsistema parental.

2.3 Estilos parentais

É importante definir o que são os estilos parentais para que não se confundam com as práticas parentais. Os estilos ocorrem no contexto da família e definem o clima emocional das interações entre pais e filhos. Dependem de esforços estabelecidos para educar e modelar com base em crenças e valores (Soares & Almeida, 2011; Cruz, Raposo, Ducharne, Almeida, Teixeira & Fernandes, 2011; Costa et al., 2000; Pacheco et al., 2008), isto é, representam o “conjunto de atitudes que são transmitidas aos mais novos e que em simultâneo originam um clima emocional, no qual os pais atuam” segundo Darling & Steinberg. (1993, p. 488)

Quando falamos de práticas referimo-nos a “comportamentos com ou sem objectivos específicos, através dos quais os pais expressam os seus deveres parentais” (Darling & Steinberg, 1993, p. 488).

A investigação realizada nesta área revela a importância de duas dimensões intrínsecas ao comportamento dos pais, são elas os fatores afetivos e a imposição de normas e o cumprimento das mesmas pelas crianças (Cruz et al., 2011). Moreno e

Cubero (1990, referido por Salvador et al., 1999) consideram importante a manifestação do afeto na relação, considerando-o uma dimensão primária e estruturadora das experiências familiares.

Estudos sobre práticas parentais demonstraram que os comportamentos das crianças estão diretamente relacionados e são influenciados pelos comportamentos dos pais. (Salvador & Weber, 2005; Topham, Hubbs-Tait, Rutledge, Page, Kennedy, Shriver & Harrist, 2011; Carmo & Alvarenga, 2012)

Os estilos educativos parentais influenciam as práticas educativas, resultando de uma combinação entre a sensibilidade dos pais às necessidades da criança, a aceitação da sua individualidade e o afeto expressado, com o tipo de disciplina e estratégias de controlo utilizadas (Palacios, Hidalgo & Moreno, 2008).

Diana Baumrind através do seu estudo sobre os estilos parentais interessou-se pela relação entre pais-filhos investigando de que forma os padrões de controlo parental poderiam afetar o desenvolvimento dos filhos (Teixeira, Bardagi & Gomes, 2004).

Na descrição e análise dos estilos parentais, Baumrind (1966) definiu três padrões de estilos, baseando-se no controlo parental, foram eles o autoritário (authoritarian), o autorizado (authoritative) e o permissivo (permissive).

Quando referimos pais autoritários, estes são muito controladores, modelam e controlam o comportamento da criança em função das regras impostas que não podem ser contestadas, existindo punição quando violadas as regras (Weber, Prado, Viezzer & Brandenburg, 2004).

No que se refere a pais autorizados (Baumrind, 1966), caracterizam-se pelo facto de respeitar a individualidade das crianças, valorizando a comunicação e o raciocínio, assim como, incentivando-as ao diálogo e esclarecendo-as sobre as suas atitudes. O afeto/carinho está presente nesta interação pais-filhos.

Por último, o estilo permissivo, em que os pais assumem uma postura condescendente e se apresentam como recursos para os desejos das crianças ao invés de um modelo. Caraterizado pelo evitar das funções de controlo, não estimulando a obediência, do mesmo modo que existe a ausência de normas e castigos ou punições, deixando que os filhos tomem as próprias decisões (Baumrind, 1966). Este, mais tarde, em 1983, foi dividido em dois, ficando então o indulgente e o negligente (Maccoby & Martin, cit. In Weber et al., 2004). O estilo indulgente afirma-se pela falta de exigência quanto a normas ou deveres, assim como a cedência forte da parte dos pais, aos pedidos das crianças. Relativamente ao negligente, os pais não se envolvem nas suas funções, existindo falta de responsabilidade que aumenta ao longo da vida da criança, preocupando-se em satisfazer apenas as necessidades básicas. (Ibid.)

2.3.1 Influência dos estilos nos comportamentos da criança

O período escolar aquando da entrada para o 1.º ano de escolaridade corresponde à terceira infância e nesta fase as crianças atravessam transformações físicas, emocionais, relacionais e cognitivas. Piaget (1977) definiu esta fase como o período das operações concretas, que se traduz na diminuição do egocentrismo, no aumento de capacidades de memória e raciocínio, na utilização da linguagem simbólica e como tal estas alterações possibilitam uma compreensão maior de si mesmo e dos outros, aumentando a sua competência social (Collins et al., 2002; Herbet, 2004; Maysel, 2005; cit. In Simões, 2011).

É nesta fase que os pais diminuem os seus comportamentos controladores e as crianças começam-se a responsabilizar mais por si próprias e pelos seus comportamentos, tornando-se mais autónomas (Grolnick & Gurland, 2002; Kochanska & Akson, 2006; cit. In Simões, 2011).

Apesar de a criança passar a estar mais exposta a agentes de socialização como os educadores e os professores, o suporte emocional desta é ainda essencialmente da competência dos pais. Assim sendo, elas encaram os pais como cita Simões (2011, p. 22) “os maiores prestadores de suporte emocional, instrumental, informacional, e de companhia” (Furman & Buhrmester, 1992, cit. In Simões, 2011).

Darling e Steinberg (1993) definiram três características fundamentais que determinam os processos pelos quais existe influência dos estilos educativos no desenvolvimento da criança, estas são os valores e objetivos parentais, as práticas utilizadas na educação dos filhos e o clima em que a socialização acontece.

Segundo Cruz (2005), o elogio ou as punições tem efeito nos comportamentos específicos das crianças. Deste modo, Rivero (2006) indica-nos que a investigação tem demonstrado que quando os pais adotam o estilo autorizado, os filhos têm maior sucesso escolar e social. Os filhos de pais autoritários têm maiores níveis de ansiedade, insegurança e com baixa autoestima.

2.4 Transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo do ensino básico

Sim-Sim (2010, p. 111) refere que a transição “é sempre carregada de emoções e conotada com períodos de expectativa, *stress* e medos” e “implica sempre a perda e separação de algo conhecido e, simultaneamente, a integração num contexto novo e desconhecido”.

Esta passagem é fortemente vivenciada por sentimentos e emoções para as quais nem todas as crianças e pais se encontram preparados. Existem medos do desconhecido por parte das crianças, existem medos dos pais relativamente à

adaptação e integração dos filhos, tal como existem expectativas das duas partes que podem terminar em desilusão ou frustração.

Alarcão (2002, p. 154) afirma que “a entrada na escola primária traz consigo a promessa de uma mudança de estatuto e de uma aproximação ao mundo e ao poder dos adultos, particularmente traduzido no saber.”

Segundo Roldão, (2008) é necessário que se estruture um percurso educativo para as crianças dos 0 aos 12 anos, para que a transição se mantenha harmoniosa e que seja regulada na e pela instituição.

Deste modo, torna-se pertinente que haja uma preparação das crianças para a mudança que vai acontecer, por forma a existir uma adequada adaptação ao 1.º ano do ensino formal, um novo meio social com exigências diferentes das que lhe eram feitas até então.

É um processo importante e deve facilitar a adaptação e continuidade, evitando que as crianças à entrada da escola não tenham de fazer como afirma Rodrigues (2005) um grande esforço de adaptação. Castro e Rangel (2004) indicam-nos que “(...) o processo de transição e integração no 1.º ciclo nem sempre é tão simples como seria de supor” (Cit. In Alves e Vilhena, 2008, p. 11)

Não sendo a EPE obrigatória, algumas crianças poderão ter na entrada para o 1.º ciclo o primeiro contacto com o meio escolar, contudo, mesmo as que frequentam encaram e antecipam esse momento com algum entusiasmo e ansiedade. (Castro e Rangel, 2004)

Pressupõe-se que a criança possua alguma preparação por parte do Jardim-de-Infância (no caso de ter frequentado) uma vez que podemos verificar esse aspeto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997): “...ter favorecido atitudes que facilitam a transição e estão na base de toda a aprendizagem, nomeadamente a curiosidade e o desejo de aprender.”; “O diálogo e colaboração entre educadores e professores do 1.º ciclo facilitam a transição e uma atitude positiva da criança face à escolaridade obrigatória.”

Este processo envolve mudança de professores, de conteúdos curriculares, ambiente físico, organização dos espaços, metodologias (Curtis, 1986, cit. Yeboah, 2002) e são também aplicadas novas regras e hábitos de trabalho em que a criança experiencia um “processo de adaptação à mudança” (Zazzo, 1987, cit. in Rodrigues, 2005, p. 12).

Uma boa adaptação permite, tal como diz Serra (2004), obter sucesso educativo, por consequência de serem realizadas “trocas, interações e ligações particulares com os outros (...) são condições fundamentais para o desenvolvimento sensoriomotor, representação simbólica, linguagem e pensamento” (Portugal, 1998 cit. In Serra, 2004, p. 74) e este sucesso nos primeiros anos de escola, potencia o sucesso a longo prazo (Rimm-Kaufman & Pianta, 2000).

É necessário desenvolver nas crianças “sentimentos de confiança em relação ao seu mundo, disponibilizando à criança a noção de previsibilidade do contexto”, em que os educadores e professores tenham como finalidade educativa tornar a criança um cidadão livre na entrada da escolaridade formal (Portugal, 2008, p. 15). Tal como refere Machado (2007) é necessário que os professores e educadores promovam atividades conjuntas e preparem a transição (o período antecedente, o momento propriamente dito e o período de acomodação).

Rodrigues (2005) e Serra (2004) reforçam que o professor do 1.º ciclo deve conhecer como foi a EPE dos alunos, para que possa adaptar o seu trabalho e metodologias às características e necessidades de cada indivíduo, realizando um trabalho de cooperação e continuidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ao transitar da EPE para o 1.º ciclo a criança perde referências como o espaço, o adulto educador de referência, as rotinas, os hábitos e a segurança do que é habitual. Por outro lado, “ganha expectativas sobre o que a transição lhe pode proporcionar” (Sim-Sim, 2010, p. 111). É necessário que se organizem ambientes estimulantes de aprendizagem e desenvolvimento para todas e cada criança, a fim de tornar este processo natural e desafiador para todos os intervenientes. (Ibid.)

2.4.1 Transição Escolar e a (des) continuidade educativa

O processo de transição, seguindo o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1994), coloca a criança no centro, mas indica outros agentes que influem no mesmo. A família, os professores, os pais e a comunidade, ao interagirem todos entre si, influenciam a forma como a transição é processada e sofrem também com essa transição.

Bento (2007) diz-nos que as transições devem ser refletidas, entre pais, professores e educadores, para que se realizem suavemente. Contudo, nem sempre é feita essa colaboração/cooperação entre a EPE e o 1.º ciclo e, por essa razão, a falta de comunicação entre ambas as realidades conseqüentemente não deixa que as respetivas práticas se compreendam e valorizem o trabalho de cada um (Rodrigues, 2005), levando a que não haja desenvolvimento e implementação de projetos em comum (Serra, 2004).

Foram realizados estudos em que se apontaram fatores ou razões para que não exista continuidade educativa (Castro e Rangel, 2004; Serra, 2004; Rodrigues, 2005; Vasconcelos, 2006; Pastor, 2006 cit. In Reis-Jorge, 2007; Vasconcelos, 2000 cit. In Reis-Jorge, 2007; Bento, 2007):

- Desconhecimento mútuo, tanto dos professores 1.º ciclo como dos educadores, das metodologias de trabalho e orientações curriculares em ambos os níveis;

- A tendência de valorizar o respetivo nível de ensino;
- Diferenças na organização do currículo do 1.º ciclo em relação ao Pré-Escolar, isto é, a flexibilidade para um e estrutura mais definida para outro;
- A visão que se tem das funções e objetivos atribuídos a cada um dos níveis;
- Culturas profissionais diferentes, tal como expectativas dissemelhantes entre profissionais dos dois setores;
- A formação pessoal;
- O facto de a articulação para alguns educadores ser sinónimo de antecipação.

Serra (2004, p. 112) refere que os agrupamentos surgiram para colmatar a falha no processo de continuidade, tentando “favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos”. Do mesmo modo, foram pensadas estratégias para facilitar a articulação e aproximação das práticas entre estes dois níveis. De acordo com Serra, 2004; Zabalza, 2004; Rodrigues, 2005; Machado, 2007; Vasconcelos, 2008, estas passam pelas seguintes condições:

- Promover momentos de diálogo e interação entre pais, crianças, docentes;
- Planificar e desenvolver projetos comuns;
- Planear visitas guiadas aos respetivos estabelecimentos, principalmente no final do ano letivo à escola do 1.º ciclo;
- Criar grupo heterogéneos, fora da componente letiva, com crianças do pré-escolar, 1.º ciclo e/ou 2.º ciclo para realizar atividades em espaços culturais;
- Discutir a problemática do currículo nos diferentes níveis de ensino, para que educadores e professores conheçam o trabalho desenvolvido por ambos;
- Criar formação inicial conjunta para educadores e professores, assim como formação contínua;
- Incentivar a colaboração com a família.

Na circular n.º17 (2007, p.6) são indicadas também estratégias facilitadoras de articulação:

- “Momentos de diálogo/reuniões envolvendo docentes, encarregados de educação e crianças para troca de informações sobre como se faz e aprende no Jardim de Infância e na Escola do 1.º CEB;

- Planificação e desenvolvimento de projectos/actividades comuns a realizar ao longo do ano lectivo que impliquem a participação dos educadores, professores do 1.º CEB e respectivos grupos de crianças;

- Organização de visitas guiadas à Escola do 1.º CEB e ao Jardim de Infância de docentes e crianças como meio de colaboração e conhecimento mútuo”.

A discussão e reflexão sobre as características e semelhanças entre a EPE e o 1.º ciclo contribuem para o enriquecimento do universo pedagógico quer de professores, quer de educadores e cooperam para melhores oportunidades de sucesso para as crianças (Serra, 2004). Sendo o sucesso também considerado “consequência duma oferta educativa de qualidade” oferecida pela EPE, é necessário ter em conta que “os benefícios da educação pré-escolar dependem, em grande parte, do bom funcionamento e da qualidade das aprendizagens na escola do 1.º ciclo” (Rodrigues, 2005, p. 21).

2.5 O papel da família no processo de transição

Em estudos realizados (Castro e Rangel, 2004; Serra, 2004) apurou-se que a família sofre com o processo de transição, mostrando receio e ansiedade com a entrada dos filhos no 1.º ano de escolaridade, em que a reação dos filhos a “novas responsabilidades” era a preocupação maior, como refere Castro e Rangel (2004, p. 139).

Com a entrada dos filhos na escola, dá-se a abertura do sistema familiar ao mundo que o rodeia (Relvas, 2000), ou seja, é neste processo de entrada na escola que ocorre o “1.º grande teste à capacidade familiar relativa ao cumprimento da função externa” (Relvas, 2000, p. 113), surgindo a crise de desmembramento, que implica a separação e início de uma relação com um sistema novo, bem organizado e altamente significativo, a escola.

Nas OCEPE (1997) está contemplado a importância do papel que os pais, como parceiros do processo educativo, desempenham no modo como é vivenciada a transição, pois as atitudes positivas face à transição permitirão uma melhor integração no novo contexto.

Alarcão (2002, p. 159) dá-nos exemplos das modificações que ocorrem na família com esta transição, nomeadamente as alterações de horários, o tempo de lazer, estudo, as refeições. Também os “re-arranjos espaciais a fazer” para adequar às necessidades da criança no momento de estudar. “No exercício do papel parental há que decidir quem estuda com a criança” (Ibid.)

A colaboração entre adultos poderá possibilitar maior capacidade para resolver dificuldades que a criança possa encontrar, desempenhando um papel importante no seu desenvolvimento, sendo que pela interação com essas referências crescem harmoniosamente (Portugal, 2008).

Portugal (2008) desperta os adultos para estarem atentos às crianças tanto ao nível das cognições, emoções, motivações, como à compreensão da sua cultura, desenvolvimento e vivências, tentando articular e integrar os seus interesses e necessidades individuais.

Ao terem figuras de referência, nomeadamente os pais, as crianças são influenciadas pela cultura que estes lhes transmitem, tendo “implicações consideráveis na forma como as crianças experienciam os contextos escolares, por exemplo, ao confrontarem-se com linguagem, valores, expectativas e práticas que lhes são, ou não, pouco familiares” (Portugal, 2008, p. 43), deste modo, o apoio e acompanhamento por parte dessas referências é muito importante. (Bronfenbrenner, 1979 ap. Portugal, 2008)

O afeto entre pais e filhos e o comportamento parental têm um papel primordial na compreensão do comportamento “normal ou desviante da criança” (Cummings *et al.*, 2000 cit. In Pereira, 2007, p. 159), como tal a interação e a relação existente entre ambos neste processo deve ser cuidada de forma a não prejudicar o seu sucesso escolar.

3. Metodologia

3.1 Opção metodológica

“Os investigadores que adoptam uma perspectiva qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo, procuram compreensão, em vez de análise estatística”
(Bell, 2008, p. 20)

Neste caso, optei por uma investigação qualitativa fundamentalmente para perceber quais os comportamentos interativos e comunicativos dos pais que promovem nas crianças a adoção de comportamentos adequados à adaptação ao 1º ano da escolaridade formal.

No âmbito da investigação de carácter qualitativo, considere-a como estudo de caso, representada por Bogdan e Biklen (2013, p. 89), como “um funil”, em que o investigador começa por definir o que possa ser o seu objeto de estudo, seguidamente qual a hipótese de realizar o mesmo, iniciando a recolha de dados e à medida que vão prosseguindo com o seu trabalho vão realizando os ajustes e modificações necessárias.

Segundo Bogdan e Biklen (2013, pp. 47-50), este tipo de investigação tem na sua natureza cinco características:

1. *“Na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.”*
2. *“A investigação qualitativa é descritiva.”*
3. *“Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.”*
4. *“Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.”*
5. *“O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.”*

Sendo o processo considerado nas investigações desta natureza mais importante do que o próprio resultado.

3.2 Seleção da amostra

A amostra deste estudo é constituída por um grupo de 16 alunos entre os 5/6anos, do 1.º ano, na sala onde desenvolvi a Prática Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo. Estes 16 alunos foram selecionados com a colaboração dos pais que aceitaram responder aos questionários para desenvolvimento da investigação.

3.3 Instrumentos / técnicas de recolha de dados

No âmbito da investigação qualitativa, utilizei instrumentos de natureza e tratamento quantitativo como um questionário aos pais. Além deste instrumento realizei observações e diário de bordo.

Durante a prática observei as crianças e os seus comportamentos, tentando contribuir para a resposta à questão-problema, bem como conhecer melhor cada criança individualmente.

Bogdan e Biklen (2013, p. 90) referem que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos. Concordando com a afirmação anterior no que diz respeito à importância da observação como método de recolha de dados, Vale (2000, p. 9) refere que “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em actividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz.” Tuckman (2012, p. 704) afirma que “O aspecto mais crítico da observação é prestar atenção, tentando apreender tanto quanto for possível, sem influenciar aqueles que estão a ser observados”, o que nem sempre é fácil ao estar com crianças desta idade.

Para além da observação, registei algumas situações que decorreram ao longo do dia, ou seja, os comportamentos, ou conversas que iam acontecendo comigo e com as crianças, entre outros dados pertinentes. Segundo Bogdan e Biklen (2013, p. 150) o diário de bordo é utilizado relativamente a notas de campo e consiste em registar notas resultantes das observações de campo. Sendo essas notas “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. É, portanto, uma fonte importante na recolha de dados como Bogdan e Biklen (2013, p. 151) referem que “ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projecto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afectado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados”.

Relativamente ao questionário, Tuckman (2012, pp. 60-62) afirma que “a investigação por inquérito é um tipo específico de investigação que aparece frequentemente no campo da educação” contudo indica que “a interpretação dessas respostas pode não ser a mais correcta, dado não existir um termo de comparação”, este autor considera também que esta é uma técnica potencialmente muito útil em educação quando construída corretamente.

O instrumento referido anteriormente foi construído com pesquisa e adaptação de outros documentos consultados, sendo analisado e validado pela orientadora da presente investigação. O modelo de questionário pode ser consultado em anexo. (Anexo A)

3.4 Procedimentos de recolha de dados

Para iniciar a investigação, realizei revisão de literatura para uma maior e melhor compreensão da temática e dos meus objetivos.

Durante a prática supervisionada, de outubro de 2014 a janeiro de 2015, observei os alunos no contexto de sala de aula e nos espaços não formais, fazendo registos de observações e diálogos.

Ao longo da investigação, a colaboração do professor titular Mário Vicente foi fundamental e muito significativa, pelas indicações e sugestões que me foi dando ao longo desta. Estando planeada uma entrevista ao professor não foi necessária a sua realização, pois a interação e comunicação existente no decorrer do trabalho, concedeu-me algumas respostas à entrevista planeada.

Na primeira semana de dezembro foram entregues questionários ao professor, que, por sua vez, os entregou aos alunos de forma que estes os fizessem chegar aos respetivos pais. Após o preenchimento dos questionários os pais procederam à entrega dos mesmos e no caso de casais separados a entrega foi feita a ambos.

Importa referir que dos 34 entregues, apenas recebi 18 questionários respondidos. Destes, aquando da existência de gémeos, os pais utilizaram um só documento identificando os dois filhos. No caso de pais separados, foram entregues questionários a ambos.

Concluindo, obtive informação relativamente a 16 alunos.

3.5 Procedimentos Éticos

“O princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm.”
(Esteves, 2008, p. 107)

A realização de qualquer investigação requer da parte do investigador uma atenção e um cuidado com os princípios éticos.

É importante proteger a identidade e a integridade dos envolvidos, assim como, respeitarmos e garantirmos os direitos de quem participar neste estudo. Desta forma,

qualquer envolvido tomará conhecimento dos aspetos envolventes à investigação assim como será garantida a confidencialidade da informação que será obtida.

Não devemos esquecer que o investigador deve assumir

Concluindo, serão formalizados pedidos de autorização e esclarecimento aos envolvidos no estudo, para que o mesmo seja credível e com qualidade.

3.6 Procedimentos de análise de dados

Depois de começar a registar observações sobre os alunos, identifiquei-os por números, mantendo assim o anonimato. As observações feitas incidiram no processo de adaptação, como tal, os alunos que se encontravam adaptados apenas foram alvo de observações gerais e não tão aprofundadas como no caso onde a adaptação não aconteceu.

As observações feitas aos alunos foram registadas em três momentos, no início, ou seja nas duas primeiras semanas de prática em que apenas observámos o contexto; na última semana do 1.º período e na última semana de prática. Contudo, fui sempre fazendo registos pertinentes para o estudo.

Ao analisar os questionários, identifiquei-os com o código numérico atribuído a cada aluno. Recorrendo à análise de conteúdo, definida por Bardin (2011, p. 44) como “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”, nas questões de resposta aberta, fiz uma primeira análise das respostas e seguidamente defini as categorias.

A categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo género (analogia), com critérios previamente definidos” segundo Bardin (2011, p. 145). Como tal, foi feita com base nas respostas dadas, agrupando-as pela informação comum, ou pelas semelhanças, sem nunca eliminar informação fundamental.

Inicialmente, numa primeira leitura, verifiquei as respostas para seguidamente elaborar as categorias segundo um critério semântico, formando “categorias temáticas”. (Bardin, 2011, p. 145).

No processo de categorização, considerado uma “espécie de gavetas”, é necessário “classificar os diferentes elementos nas suas diversas gavetas” (Bardin, 2011, p. 39) analisando o que têm em comum.

Terminada a análise dos questionários, comparei a informação recolhida das observações com as respostas dos pais, para perceber a sua relação de interação e comunicação, que mais tarde me levou às conclusões obtidas.

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1 Dados relativos às notas de campo e diálogos informais

Observações de alunos com dificuldades de adaptação

Quadro 18. Observação do aluno n.º4

Aluno 4	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Esta aluna encontra-se com dificuldades na adaptação. Tem em cima da secretária uma fotografia da mãe. Chora e diz que tem saudades de casa. Está sentada ao lado da irmã e durante a hora de almoço a mãe vai visitá-las.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Neste final de período, a aluna encontra-se conversadora e de personalidade forte. Responde frequentemente quando lhe são feitas chamadas de atenção, nunca ficando sem resposta perante o que lhe é dito ou quando repreendida. É uma aluna com imensas facilidades de aprendizagem, revelando-as na resolução das atividades propostas. Bastante autónoma e segura no que faz. Encontra-se sentada ao lado de um aluno com quem mantém alguns momentos de distração e conversa.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Está bem adaptada e é desembaraçada e bastante ativa. Encontra-se sentada na secretária o mesmo colega com quem estava na observação anterior.

Questões informais à aluna:

Imaginavas que a escola era assim? *Não. Não sei explicar mas não.*

Já tinhas visitado alguma escola antes? *Sim, fui ao agrupamento. E gostei.*

E como foram os primeiros dias aqui? *Bons... Muito bons. Chorei com saudades da mãe, ela deu-me uma fotografia e eu perdi-a. Às vezes a mãe vinha cá na hora de almoço.*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Sim, um bocadinho.*

Quem escolheu a tua mochila? *A prima, eu depois disse à mãe e ela comprou.*

Quadro 19. Observação do aluno n.º2

Aluno 2	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Uma aluna frágil, aparentemente inadaptada. Esta aluna chora com saudades dos pais, questionando quando é o momento de chegada destes.
(5 de novembro de 2014)	Esta aluna chorou imenso depois de lhe ter sido explicado como fazer corretamente uma cópia, que não tendo sido feita corretamente, foi necessário apagar o trabalho para o fazer corretamente. Comportamento que me fez julgar a criança ainda pouco adaptada ao contexto.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Neste final de período, a aluna encontra-se adaptada, contudo, alguns comportamentos refletiam a insegurança da aluna.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Bem adaptada e bastante conversadora com o colega de secretária.

Observações de alunos sem dificuldades de adaptação**Quadro 20.** Observação do aluno n.º3

Aluno 3	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Aluna aparentemente calma, bem adaptada e com um comportamento exemplar. Sentada ao lado da irmã. (Foi possível saber que esta aluna teve um início bastante complicado, tendo chorado bastante. Contudo, quando iniciei a PS já estava adaptada.)
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Aluna com facilidade na aprendizagem, revelando-as na resolução das atividades propostas e bastante autónoma durante o trabalho. Em alguns momentos é conversadora com os colegas do lado, mas muito responsável no momento de trabalhar, sendo das primeiras a concluir as tarefas. Não é uma aluna perturbadora e respeita as regras. Durante o período teve algumas alterações de lugar.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Bem adaptada e trabalhadora.

Questões informais à aluna:

Imaginavas que a escola era assim? *Achava que era mais calma.*

Já tinhas visitado alguma escola antes desta? *Sim, a do mano.*

E como foram os primeiros dias aqui? *Bons.*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Sim, explicaram como ia ser o dia.*

Quem escolheu a tua mochila? *Eu. O resto foi a mãe que escolheu. Fui comprar com o pai e com a mãe.*

Quadro 21. Observação do aluno n.º9

Aluno 9	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Aluna muito sociável e bem adaptada. Interage bastante com os adultos e com os colegas.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Encontra-se a acompanhar as aprendizagens, sendo bastante autónoma na realização de tarefas. No que diz respeito ao cumprimento das regras não revela incumprimento das mesmas. É uma criança serena e com boa participação no contexto de sala de aula.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Revela-se uma aluna adaptada e sem problemas ao longo do período.

Questões informais à aluna:

Imaginavas que a escola era assim? *Achava que era diferente, que íamos fazer testes difíceis.*

Já tinhas visitado alguma escola antes desta? *Foi a primeira.*

E como foram os primeiros dias aqui? *Tive saudades dos pais, mas estava contente! Queria ver como eram as aulas, a escola.*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Sim, disseram que ia ser fácil, que íamos aprender as letras uma a uma. Eu estou a gostar.*

Quadro 22. Observação do aluno n.º7

Aluno 7	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Aluna aparentemente bem adaptada e com um comportamento exemplar. Muito sossegada no seu canto e pouco participativa.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Aprendizagens no perfil esperado. No que diz respeito ao cumprimento das regras não revela incumprimento das mesmas. É uma criança serena e com alguma vergonha. Não se mostra muito participativa por essa razão, mas quando questionada, participa. A amiga com quem mantém uma relação mais próxima está sentada à sua frente, o que faz com que por vezes conversem, quando não é necessário.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Bem comportada, adaptada à nova realidade. Manteve-se sempre sentada ao lado do mesmo colega.

Questões informais à aluna:

Imaginavas que a escola era assim? *Achava que era diferente, mais calma.*

Já tinhas visitado alguma escola antes desta? *Foi a primeira vez.*

E como foram os primeiros dias aqui? *Tive saudades e chorei. (só um dia)*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Mais ou menos.*

Quem escolheu a tua mochila? *A mochila foi a avó que deu, uma surpresa. O resto foi a mãe e não fui com ela.*

Quadro 23. Observação do aluno n.º12

Aluno 12	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Aparentemente bem adaptado. Aluno com alguns comportamentos inadequados à sala de aula e bastante conflituoso nos intervalos.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Aluno que perturba as aulas. Com bastantes capacidades e quando disposto a trabalhar, mostra que é muito capaz. Contudo, está constantemente a colocar-se em confusão. O respeito pelas estagiárias por vezes era pouco. Um pouco rebelde e que contrariava muitas vezes as ordens e pedidos que lhe eram feitos. Ao ser tratado de forma carinhosa a postura rebelde alterava-se e retribuía.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Aluno bem adaptado. Com alguns problemas de comportamento e concentração.

Questões informais ao aluno:

Imaginavas que a escola era assim? *Imaginava que ninguém falava na minha sala.*

Já tinhas visitado alguma escola antes desta? *Esta foi a primeira.*

E como foram os primeiros dias aqui? *Foram bons. Não tive saudades.*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Não explicaram, mas a mãe disse para me portar bem.*

Quem escolheu a tua mochila? *Eu.*

Quadro 24. Observação do aluno n.º14

Aluno 14	
Data da observação	Registo da observação
Início do estágio (16 de outubro de 2014)	Aluno aparentemente bem adaptado. Muito expressivo e falador. Sozinho na fila da frente.
Durante o estágio (16 de dezembro de 2014)	Encontra-se a acompanhar as aprendizagens no ritmo esperado. É um aluno que perturba as aulas pelo facto de ser muito impulsivo nas suas participações. Colocar o dedo no ar e esperar pelo momento de falar é praticamente impossível para este aluno. É um aluno com alguns problemas no momento do intervalo, isto é, facilmente está inserido em conflitos e na maioria das vezes termina a chorar. Com as alterações de lugar e quando acompanhado a conversa é um fator de distração, mas existe também alguma cooperação. Sentado na mesma secretária com outra colega.
(6 de janeiro de 2015)	Mostra-se um aluno curioso e disposto a aprender coisas novas. Levou para a sala de aula um desenho em que pintou a imagem de D. Afonso Henriques fazendo questão de mostrar aos professores e falar sobre o que já sabia relativamente àquele Rei.
Final do estágio (21 de janeiro de 2015)	Bem adaptado mas ainda com problemas no comportamento e com os colegas. Voltou a mudar de lugar e passou para a última fila, sozinho.

Questões informais ao aluno:

E como foram os primeiros dias aqui? *Tive saudades de casa e chorei.*

Os pais explicaram-te como era a escola? *Sim, explicaram como era a escola.*

Quem escolheu a tua mochila? *Eu. Escolhi todo o material.*

4.2 Dados relativos ao questionário

Questão 1 – O (a) seu filho (a) partilha consigo as dificuldades e os receios.

Nesta questão todas as respostas foram “sim”.

Questão 2 – Costuma realizar atividades e tarefas com o (a) seu (a) filho (a)?

Nesta questão todas as respostas foram “sim”. Com esta resposta posso desde já afirmar que a interação entre pais-crianças é positiva, existindo participação conjunta em atividades revela presença da família no quotidiano dos alunos.

Se sim, quais?

Tabela 1. Atividades/tarefas realizadas com os filhos.

Tarefas escolares	15	34%
Tarefas domésticas	6	14%
Atividades lazer	23	52%

Relativamente às atividades/tarefas praticadas com os filhos, foi possível concluir que a maioria, ou seja, 52% dos respondentes, estão com os filhos em atividades de lazer e nestas temos exemplos mais concretos, como atividades com amigos e famílias, brincadeiras, jogos e atividades desportivas.

Com 34% de respostas obtivemos tarefas escolares, em que os pais realizam com os alunos leitura de histórias, de frases, organização de material escolar e tarefas escolares propriamente ditas (trabalhos de casa).

As tarefas domésticas são praticadas por uma percentagem mais reduzida, neste caso apenas 14%. Nesta categoria estão atividades como ajudas em casa (adequadas à idade do aluno), o colocar a mesa, fazer a cama, arrumar pertences pessoais e até a realização da higiene pessoal.

Questão 3 – Considera que a manifestação de afetos positivos ajuda as crianças a serem mais seguras e confiantes.

Nesta questão a resposta foi unânime. Sendo a manifestação de afetos positivos, considerada pelos pais uma ajuda para as crianças se sentirem mais seguras e confiantes. É um ponto que poderá ser considerado importante na identificação do estilo parental. A presença dos afetos nas tomadas de decisões e imposição de limites é uma característica de um estilo parental participativo/autorizado.

Questão 4 – Considera que a melhor forma de educar as crianças é obrigá-las a respeitar as regras e os limites identificados pelos pais?

A esta questão 72% dos inquéritos apresentavam um “sim” como resposta, ou seja, estes pais consideram que obrigar as crianças a respeitar as regras e limites identificados pelos pais, é a melhor forma de educar. Os 28% restantes não o consideram.

Existindo aqui uma variação nas respostas é importante perceber que possível relação existe entre os respondentes e os comportamentos manifestados pelos alunos. É de salientar que os alunos filhos destes respondentes não apresentam significativas diferenças de comportamento em relação aos restantes colegas. Um dos alunos é mais contestador aquando de uma repreensão e tem alguma dificuldade em aceitar com facilidade o que lhe é dito. Os alunos restantes são bastante calmos e aceitam o que lhes é dito, respeitando.

Questão 5 – Considera que a melhor forma de educar é através dos exemplos positivos dos pais e dos educadores?

Esta questão foi assinalada por todos os respondentes com um “sim”. Atribuindo assim responsabilidade aos pais e educadores pelos exemplos que dão. A verdade é que sendo a família a primeira referência comportamental da criança e seguidamente passando a estar com os educadores, significa que os adultos educadores são observados a todo o momento.

Questão 6 – Considera importante a utilização do elogio na educação do (a) seu (a) filho (a)?

Nesta questão todas as respostas foram “sim”.

Em caso afirmativo, em que situações?

Tabela 2. Utilização do elogio.

Cumprimento de tarefas	4	15%
Reforço nas dificuldades	1	4%
Reforço nas conquistas	7	26%
Cumprimento de regras/valores	15	55%

O elogio foi considerado importante por todos os respondentes, contudo a utilização que fazem do mesmo é variada. A grande maioria utiliza o elogio quando o

aluno pratica o cumprimento de regras e valores, ou seja, quando cumpre com as suas obrigações, quando se comporta corretamente e manifesta comportamentos de cidadania que revelam os seus valores.

É também utilizado em situações de reforço nas conquistas e atitudes positivas, para promover a frequência regular desses acontecimentos.

Aquando do cumprimento de tarefas, concretamente na realização correta dos trabalhos escolares, 15% dos pais utilizam o elogio pelo facto de o considerarem importante na educação.

Saliento a utilização do elogio aquando da apresentação de dificuldades, sendo utilizado como reforço. Apesar de ser apenas utilizado por 4% da amostra, ou seja, um dos respondentes, revela cuidado e preocupação em ajudar o filho a ultrapassar as dificuldades que possa ter.

Questão 7 – Considera que a melhor forma de educar as crianças é levá-las a pensar sobre as consequências dos seus atos?

Todos os respondentes consideram que a melhor forma de educar é fazer as crianças pensarem sobre as consequências dos atos. Este tipo de atitude, de fazer as crianças refletirem, leva-as a perceber o que aconteceu de errado, reconhecendo o seu comportamento e como devem proceder.

Questão 8 – Considera importante a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola.

Nesta questão, os 18 pais inquiridos responderam com “sim”, considerando a participação importante.

Porquê?

Tabela 3. Importância da participação dos pais nas atividades da escola.

Melhora os resultados	2	10%
Melhora o comportamento	3	14%
Reforça a relação e acompanhamento	12	57%
Complementa o ensino-aprendizagem	4	19%

A participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola apesar de ser considerada importante por todos, a sua importância tem diversos motivos. Com a maioria de percentagem (57%) está o reforço da relação e acompanhamento do aluno. Com a participação dos pais, a relação pais-filhos é fortalecida, fomentando a confiança, e do mesmo modo, tal como um dos respondentes afirma, contribui para

felicidade do aluno. Aluno esse que é bastante empenhado e motivado nas tarefas e com vontade de aprender cada dia mais. Por conseguinte, acompanham o crescimento dos filhos.

É também considerado um complemento do ensino-aprendizagem, sendo importante os pais conhecerem o meio escolar em que o seu educando está inserido e ir apoiando o trabalho realizado na escola, contribuindo para a melhoria do seu comportamento e que facilita a resolução de conflitos.

Apenas 10% considera que melhora os resultados do aluno, pelo aumento de empenho que as crianças demonstram com a participação dos pais. Ao relacionar esta resposta com a aluna em questão posso referir que é interessada, participativa e com boas capacidades de aprendizagem.

Resposta aberta

Questão 1 – Quando o (a) seu (a) filho tem um comportamento adequado e cumpre as regras, como costuma proceder?

Tabela 4. Procedimentos aquando de um comportamento adequado.

Dialogar/elogiar	14	52%
Manifestar agrado e carinho	3	11%
Oferecer esporadicamente um presente	2	7%
Incentivar/reforçar	8	30%

A maioria dos respondentes afirmou elogiar o educando, dialogando com a criança quando esta se comporta adequadamente e cumpre as regras.

Uma percentagem relativamente grande 30% afirmou reforçar o comportamento, incentivando à sua repetição.

Também a manifestação de agrado e carinho para com os filhos é um dos procedimentos perante um bom comportamento e cumprimento de regras. A oferta de presentes, esporadicamente, é feita por uma minoria de 7%.

Questão 2 – Quando o (a) seu (a) filho tem um comportamento desadequado ou não cumpre as regras, como costuma proceder?

Tabela 5. Procedimentos aquando de um comportamento desadequado.

Dialogar	14	54%
Castigar proibindo/retirando	7	27%
Dar 2ª oportunidade	2	7%
Dar uma palmada	1	4%
Corrigir o erro	1	4%
Demonstrar o correto	1	4%

Quando o aluno manifesta um comportamento desadequado ou não cumpre as regras, a maioria dos respondentes afirmou dialogar com a criança, com 52% das respostas, fazendo-a refletir sobre a situação. Castigar proibindo/retirando algo é outro dos procedimentos utilizados aquando de um comportamento desadequado ou não cumprimento de regras.

Outras formas de proceder, menos utilizadas, são demonstrar o que é correto, levar o aluno a corrigir o erro, dar uma palmada e dar uma 2ª oportunidade.

Relativamente ao demonstrar o que é correto, foi afirmado apenas por um respondente e não existe nenhuma reação de salientar que me faça concluir que este procedimento cause alguma alteração no comportamento da aluna. Quanto ao corrigir do erro, é relativo a um aluno que não é de causar confusões e aparentemente respeita o que lhe é pedido.

Questão 3 – Que expetativas tem relativamente à adaptação do (a) seu (a) filho (a) à escola?

Tabela 6. Expetativas em relação à adaptação.

Positivas	17	94%
Negativas	0	0%
Sem expetativas	1	6%

As expetativas relativamente à adaptação dos seus filhos foram variadíssimas. Como tal, a forma de as para melhor perceção e compreensão foi como podemos observar na Tabela 6. É de realçar que nenhum respondente afirmou ter expetativas negativas.

Como expectativas positivas identifiquei o interesse demonstrado pelos alunos, a motivação, o facto de ter uma boa turma e um bom professor, o bom comportamento, o desejo de que o filho cresça de forma responsável, que goste de aprender e se sinta feliz. Tal como a questão da sociabilidade das crianças leva a que os pais tenham expectativas boas.

Apenas um respondente afirmou que não tinha expectativas e que desejava que o aluno encarasse esta adaptação com naturalidade e tranquilidade.

Questão 4 – **Preocupou-se em conversar com ele (a) sobre a nova realidade escolar?**

Quando questionados sobre a preocupação em conversar acerca desta nova realidade a resposta foi unânime. É importante valorizar que esta questão tem influência no percurso de adaptação dos alunos. A questão do diálogo está bem presente.

Questão 5 – **Indique que estratégias utilizou para o (a) prepara para esta nova etapa de vida.**

Tabela 7. Estratégias de preparação.

Dialogar	12	63%
Criar expectativas	1	5%
Contactar com a realidade	6	32%

As estratégias utilizadas na preparação para a nova etapa foram o diálogo com 63%. Este era um diálogo sobre o crescimento da criança e as características da nova realidade.

Foi também referenciado o contacto com a realidade, isto é, conhecer a escola previamente, participar na compra do material escolar e acompanhar as tarefas escolares. Esta estratégia foi utilizada por 32%.

Apenas um dos respondentes utilizou como estratégia criar expectativas positivas sobre a realidade.

Questão 6 – Identifique quais as maiores dificuldades que considera que ele (a) irá sentir.

Tabela 8. Maiores dificuldades.

Cumprimento de regras	4	25%
Saudades de casa	1	6%
Responsabilidades	2	12%
Falta de tempo para brincar	1	6%
Relacionamento com os outros	6	38%
Nenhuma	2	13%

As maiores dificuldades que consideraram que o (a) aluno (a) iria sentir foi, na maioria, o relacionamento com os outros. Aqui foi referenciado por um respondente a questão da vergonha, também outro respondente mencionou a questão de lidar com alguns colegas. Ainda na categoria do relacionamento, o conhecer pessoas novas e até o espírito de líder confrontado com outras opiniões.

Também outra categoria afirmada por 25% dos respondentes foi o cumprimento de regras. Nesta categoria estão inseridas as questões de atenção/comportamento nas aulas.

Seguidamente a questão da responsabilidade que começa a ser sentida na entrada para a escola foi uma das dificuldades que os pais consideraram que as crianças iriam sentir.

A falta de tempo para brincar e as saudades de casa foram referidas mas numa baixa percentagem.

Questão 7 – Que conselhos ou indicações lhe deu?

Tabela 9. Conselhos ou indicações.

Respeitar os outros	14	33%
Cumprir regras	19	44%
Divertir-se	2	5%
Ter espírito de ajuda	4	9%
Evitar situações negativas	3	7%
Valorizar as aprendizagens	1	2%
Manter relações positivas	4	9%

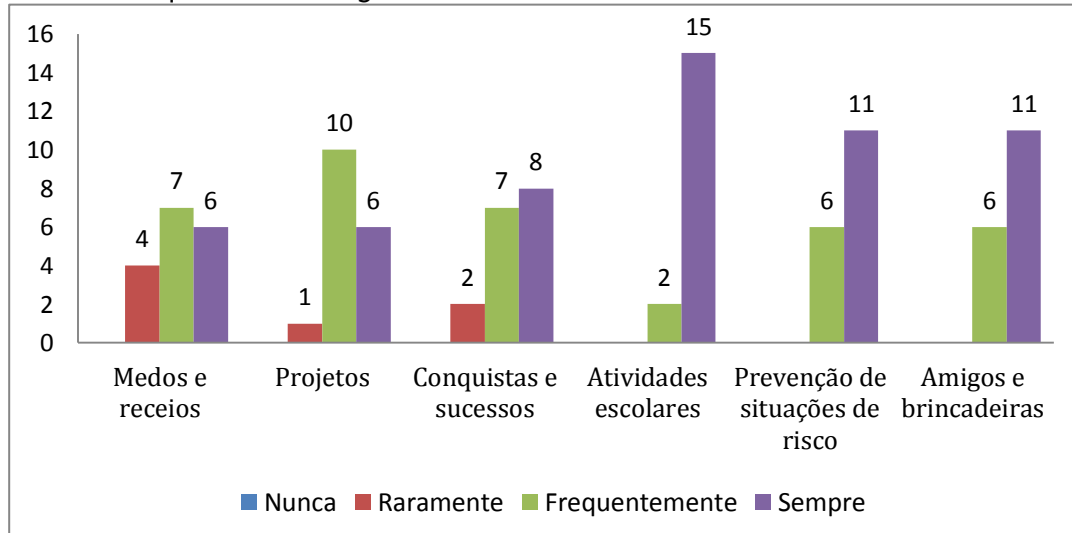
Quando questionados sobre os conselhos ou indicações, os respondentes afirmaram na maioria, com 44% que deveriam ser cumpridas regras. Nesta categoria está o comportamento na sala de aula, o ser educado, o ser responsável e cumprir outras regras.

Outro conselho/indicação foi o respeitar os outros, afirmado por 33% dos respondentes.

As restantes indicações ou conselhos foram mencionados em menores percentagens, contudo não deixam de ser importantes. São o ter espírito de ajuda, evitar situações negativas, divertir-se e valorizar as aprendizagens.

Costuma conversar com o seu filho(a) acerca de:

Gráfico 3. Frequência de diálogo com os filhos.



Todos conversam com os filhos sobre os aspetos apresentados, contudo a frequência com que o fazem varia.

As atividades escolares é o tema que a maioria dos respondentes conversa sempre com os seus filhos e quem não o faz sempre, faz frequentemente. Quando falamos de conversa sobre situações de risco, amigos e brincadeiras, estas tem a mesma frequência.

Quanto aos medos e receios quatro respondentes raramente conversam sobre eles. Ao relacionar estes respondentes com os alunos, posso concluir que dois destes são bastante seguros e positivos nas suas atitudes, contudo, os outros dois são um pouco mais inseguros e revelam-se “medrosos” quando não tem certeza.

A maioria das conversas sobre projetos é feita frequentemente, só um respondente raramente o faz, e seis fazem-no sempre.

Conquistas e sucessos são conversados com alguma frequência e até mesmo sempre. São raramente tema para dois alunos, referidos na questão dos medos e receios, em que um deles se revela uma criança segura e positiva e a outra insegura e relativamente negativa quanto às suas capacidades.

Capítulo III - Reflexão e considerações finais

1. Reflexão sobre os resultados

Depois de realizada uma análise global dos questionários, foi possível constatar uma boa comunicação entre pais e filhos, recorrendo ao diálogo frequentemente para abordar situações que ocorrem no dia-a-dia e fazendo-o de forma consciente. Revelam-se pais presentes e preocupados, quer pela prática de atividades conjuntas quer pela preocupação com este seu percurso de adaptação. Essa boa relação entre pais-filhos é também transmitida pelos alunos quando se pronunciam sobre a relação mantida com os pais.

Ao ter identificado um bom tipo de interação/comunicação com as crianças, caracterizei estes pais como tendo um estilo parental participativo ou autorizado, pelas características do estilo se ajustarem à relação mantida entre pais-filhos.

Relativamente ao processo de adaptação, apenas dois dos alunos da amostra se mostravam com dificuldades neste processo. Existiram outros alunos que revelaram dificuldades no início das atividades letivas e outros que as apresentaram mais tarde. Contudo, não tendo sido facultada informação relativa à interação/comunicação com as crianças não me foi possível investigar a possível relação entre os comportamentos interativos e comunicativos dos pais com as dificuldades de adaptação.

A presença de afeto nesta interação pais-filhos é notória, de tal forma que é considerado uma mais-valia na transmissão de confiança e segurança para as crianças. Do mesmo modo, através das observações feitas às crianças, verifiquei que falavam dos pais sempre com carinho, confirmando que estes eram um apoio para os filhos e a existência de um bom clima emocional. Recordo uma das alunas que passou algumas dificuldades na adaptação e tinha consigo uma fotografia da mãe na secretária, para nos momentos de saudade olhar e recordar aquele adulto de referência. A aluna referia que olhava para a fotografia e as saudades “passavam”. Não podendo afirmar que esta estratégia terá sido a causa principal no percurso de adaptação constatámos que progressivamente as dificuldades foram ultrapassadas. Aquando da observação de final de período a aluna já não apresentava dificuldades de adaptação.

Ao serem questionados sobre a forma de educar, os respondentes consideraram que os exemplos positivos dos pais e dos educadores eram a melhor forma de educar. Porém, a obrigação de respeitar regras e limites identificados pelos pais não se revelou tão homogéneo nas opiniões. Considerando estes pais com o estilo autorizado, a relação mantida com os filhos e o estabelecimento de normas e limites é feito num clima afetivo, assim sendo, o conceito de “obrigação” pode não ser visto de forma equivalente pelos pais, talvez pelo facto de ser associado a imposição e não a

algo acordado por ambos e tendo em conta a maturidade e interesses da criança, característico deste estilo.

O elogio é valorizado por todos e considerado importante na educação em variadas situações, como aquando da realização de tarefas (afirmado por uma reduzida percentagem), de comportamentos adequados, cumprimento de regras/obrigações e quando manifestadas práticas de cidadania e valores. Tendo em conta as observações feitas, quando as crianças realizavam corretamente trabalhos garantiam que iam mostrar aos pais pois estes ficariam contentes.

A valorização da criança, do diálogo, da explicação e da reflexão conjunta, características deste estilo, podem ser associadas ao facto de considerarem que a melhor forma de educar é levar as crianças a pensar nos seus atos e nas consequências dos mesmos, pela reflexão que é feita. Do mesmo modo que podem não ser só refletidos, mas também punidos, recorrendo ao diálogo pela maioria dos pais aquando de comportamentos desadequados. Também o retirar/proibir algo que a criança goste é uma estratégia utilizada, existindo poucos que dão uma segunda oportunidade, demonstram o que é correto e dizem ao educando para corrigir o que fez. É importante ter em conta que os alunos estão conscientes das suas atitudes e quando apresentavam comportamentos desadequados, quer na sala de aula, quer no intervalo, afirmavam que os pais iriam ficar tristes com este comportamento.

A adaptação à escolaridade formal foi uma preocupação de todos, e os pais recorreram ao diálogo sobre a nova realidade como estratégia de preparação e adaptação; do mesmo modo, houve quem promovesse o contacto com a realidade, visitando a escola e conhecendo o espaço e os funcionários, assim como a compra conjunta do material escolar. Relativamente a este processo, os alunos foram questionados sobre a compra do material escolar, se estiveram presentes no momento, e se conversaram com os pais sobre a escola, ao que afirmaram ter dado a sua opinião sobre o material escolar e que já tinham conhecimento sobre a escola antes de começar as aulas. Quanto a uma das alunas que se encontrava com algumas dificuldades no momento que iniciei a prática afirmou que tinha visitado o agrupamento durante as férias e que a mãe a visitava na hora do almoço no tempo em que chorava.

Saliento as indicações dadas pelos pais para esta nova fase. As preocupações da maioria relacionavam-se com o dever de respeitar os outros, cumprir as regras e comportar-se nas aulas, contudo, o ter espírito de ajuda, dialogar com o professor quando necessário, evitar situações negativas foram do mesmo modo lembradas como importantes.

Concluindo, existindo alguns casos de dificuldades de adaptação à escola por parte deste grupo onde evidenciei a observação, foi possível identificar uma relação entre a interação que os pais têm com os filhos neste processo de transição. Reforço que as duas crianças com maiores dificuldades as conseguiram ultrapassar e que o

fizeram com o apoio dos pais, com a preocupação constante que demonstravam e com a presença ao longo destes meses.

Existindo esta abertura ao nível do diálogo, da comunicação e da boa relação no ambiente familiar, mesmo quem aparentava não estar adaptado ao contexto escolar, foi progredindo nesse aspeto e a família foi sendo suporte para a melhoria acontecer.

Não esquecendo que esta fase é vivenciada em família, também os pais podem apresentar dificuldades ao longo do processo, contudo, estes devem ter em conta que para além de promover o suporte afetivo da criança, devem promover a sua autonomia para que no novo contexto e nesta transição o aluno se sinta seguro. Do mesmo modo, é importante que os pais se sintam seguros ao deixar as crianças na escola, confiando nos profissionais, e transmitindo aos filhos sentimentos e expectativas positivas sobre a nova realidade.

As práticas parentais possíveis de facilitar a adaptação são aquelas que revelam interação, diálogo, preocupação, afeto e, acima de tudo, colaboração durante o percurso educativo dos filhos.

2. Limitações na investigação

Durante a investigação senti algumas dificuldades.

A que considerei mais relevante foi a duração da mesma, pois a prática supervisionada foi apenas de quatro meses e sendo estes intensos a nível de trabalho com planificações e preparação de materiais, assim como a nossa adaptação a esta realidade, à turma, adaptando e melhorando as nossas estratégias faz com que o tempo concreto para o estudo acabe por ser reduzido.

Outra limitação sentida foi não ter realizado observações no mês de setembro, momento em que iniciou o ano letivo e os alunos tiveram o seu primeiro contacto com a nova realidade. Do mesmo modo que para ter conclusões mais profundas e concretas era necessário acompanhar os alunos por mais tempo. Pois o processo de adaptação poderá ter consequências mais tarde e não nestes meses iniciais.

A minha falta de experiência neste campo também pode ter prejudicado a investigação, pois apesar de estar a ser orientada, na prática e no contexto propriamente dito, o trabalho dependia unicamente de mim e da gestão que fazia do mesmo.

Não considerando uma limitação, mas que podia ter sido uma mais-valia e ter gerado um trabalho mais enriquecedor, era ter acompanhado estes alunos no seu último ano de EPE.

3. Considerações importantes para o futuro

Terminada a investigação, considero pertinente a promoção de atividades entre EPE e 1.º CEB para que as crianças conheçam o novo contexto, contactem de forma direta com os espaços, os adultos e possíveis futuros colegas. Sendo esta uma estratégia já definida, ainda não acontece inteiramente.

Do mesmo modo, a presença dos pais no processo é importante como foi possível verificar, como tal, devemos promover iniciativas que ajudem os pais a viver esta fase da sua vida de forma tranquila, sem receios, para que possam auxiliar os filhos e que a transição seja um momento positivo para ambos, fortalecendo a interação e a estrutura familiar. A realização de *workshops*, comunicações e formações para os pais seria uma oportunidade de facilitar o processo.

Referências

- ✓ Alarcão, M. (2002). *(Des) Equilíbrios Familiares* (2ªed). Coimbra: Quarteto.
- ✓ Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios Familiares* (3ªed). Coimbra: Quarteto.
- ✓ Alves, C; Vilhena, L. (2008). *Transição do pré-escolar para o 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico: que mecanismos utilizados?*. Trabalho de projeto não editado. Porto.
- ✓ Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- ✓ Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4). (pp. 887-907).
- ✓ Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação* (4ª ed.) Lisboa: Gradiva.
- ✓ Bento, A. V. (2007). Efeitos das transições de Ciclo e Mudanças de Escola. In Sousa, J. M. e Fino, C. N. (org.), *A escola sob suspeita*, 1.ªed. Coleção Em Foco. Edições Asa. Porto.
- ✓ Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development, In M. Gauvain & M. Cole (Eds.), *Readings on the Development of Children* (pp. 37-43). Nova Iorque: Freeman.
- ✓ Carmo, P. e Alvarenga, P. (2012). Práticas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos. *Estudos de Psicologia*, 17 (2). (pp. 191-197).
- ✓ Carvalho, I. (1996). Currículo no Pré-Escolar? Sim, mas com cuidado, in Revista Educação. *A Educação Pré-Escolar*, n.º 12. Porto Editora. Porto.
- ✓ Castro, T. & Rangel, M. (2002). Transições - da 1ª Infância à Adolescência. *Actas 2º Encontro do Centro Doutor João dos Santos*. Lisboa: Centro Dr. João dos Santos - Casa da Praia. (pp. 241- 247).
- ✓ Chao, M. (2011). Family Interaction Relationship Types and Differences in Parent-Child Interactions. *Social Behavior and Personality*, 39 (7), (pp. 897-914).
- ✓ Costa, F., Teixeira, M. & Gomes, W. (2000). Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (3). (pp. 465-473).
- ✓ Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto
- ✓ Cruz, O., Raposo, J., Ducharne, M., Almeida, L., Teixeira, C. & Fernandes, H. (2011). Parenting Scales: Contributions to the factorial validity of the Portuguese version. *RIDEP*, 1 (31). (pp. 157-176).

- ✓ Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting Style as Context: An Integrative Model. *Psychological Bulletin*, 113 (3). (pp. 487-496).
- ✓ DEB (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Delgado-Martins, Eva (s/d). Retirado de: <http://www.janela-aberta-familia.org/pt/content/os-estilos-parentais>.
- ✓ Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação – Ação*. Porto Editora. Porto.
- ✓ FREIRE, P. (1981). *Pedagogia do Oprimido*. (9ªed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- ✓ Fulghum, R. (1988). *Tudo o que eu devia saber na vida aprendi no Jardim-de-Infância: Ideias incomuns sobre coisas banais*. (3ªed). Editora Best Seller.
- ✓ Hoghughi, M. (2004). Parenting – an introduction. In M. Hoghughi, & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: theory and research for practice*. CA: Sage.
- ✓ Ketele, Jean-Marie De & Roegiers, Xavier (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ Maccoby, E. (2000). Parenting and its effects on children: On reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51. (pp. 1-27).
- ✓ Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. Hetherington & P. Mussen (Eds.), *Handbook of child psychology*. Vol. 4. *Socialization, personality and social development* (4th ed.). New York: Wiley. (pp. 1-101)
- ✓ Machado, J. (2007). A transição entre níveis e ambientes Educativos requer continuidade e coerência pedagógica entre o jardim e a escola e entre os respectivos docentes. *Pátio – Educação Infantil*, Ano V, 14, (pp. 15-16)
- ✓ Marques, A. (2010). *Crenças parentais sobre a punição física e a identificação dos problemas comportamentais e de adaptação psicossocial das crianças em idade pré-escolar* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra.
- ✓ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar – Ministério da Educação.
- ✓ Pacheco, J., Silveira, L. & Schneider, A. (2008). Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *PSICO*, 39 (1). (pp. 66-73).
- ✓ Palacios, J., Hidalgo, M.V., & Moreno, M.C. (2008). Familia y vida cotidiana. In M. J. Rodrigo & J.Palacios (Coords.), *Familia y desarrollo humano*. Madrid: Alianza Editorial. (pp. 71-90).

- ✓ Pereira, A. I. (2007). *Crescer em Relação: estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento: estudo longitudinal com crianças em idade escolar*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- ✓ Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches: uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto, Porto Editora.
- ✓ Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. Conselho Nacional da Educação. *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. (pp. 33-67). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- ✓ Ramey, S. L. (2002). The science and art of parenting. In J.G. Borkowski, S.L. Ramey, & M. Bristol-Power (Eds.), *Parenting and the child's world: Influences on academic, intellectual, and socioemotional development* (pp. 47-71). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- ✓ Relvas, A. (1996). *O ciclo Vital da Família. Perspectiva Sistémica*. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento.
- ✓ Relvas, A. (2000). *O ciclo Vital da Família. Perspectiva Sistémica*. (2ªed.) Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento.
- ✓ Rey, F.G. & Martinez, A.M. (1989). *La personalidad: su educación y desarrollo*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación
- ✓ Rimm-Kaufman, S. E., & Pianta, R. C. (2000), An ecological perspective on the transition to the kindergarten: A theoretical framework to guide empirical research. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 21 (5), (pp. 491-511).
- ✓ Rivero, C. (2006). *Estilos Parentais: Diferentes formas de educar*. Obtido de: <http://catarinarivero.com/estilosparentais.php>
- ✓ Rodrigues, M. I. (2005). Do Jardim de Infância à Escola: estudo longitudinal numa coorte de alunos. *Interações*, 1. (pp. 7-24).
- ✓ Roldão, M. C. (2008). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. Conselho Nacional da Educação. *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. (pp. 176-197). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- ✓ Salvador, A. & Weber, L. (2005). Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. *Interação em Psicologia*, 9 (2). (pp. 341-354).
- ✓ Salvador, C., Mestres, M., Goñi, J. & Gallart, I. (1999). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: ArtMed Editora.
- ✓ Serra, C. M. (2004). *Currículo na Educação Pré - Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto Editora. Porto.

- ✓ Simões, S. (2011). *Influencia dos estilos educativos parentais na qualidade da vinculação de crianças em idade escolar em diferentes tipos de família*. Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Faculdade do Porto.
- ✓ Sim-Sim, I. (2010). Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica. *Exedra*, 9, (pp. 111-118).
- ✓ Soares, D. & Almeida, L. (2011). Percepção dos Estilos Educativos Parentais: Sua Variação ao Longo da Adolescência. *Libro de Actas do XI Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogia*. 4071-4083.
- ✓ Teixeira, M., Bardagi, M. & Gomes, W. (2004). Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência. *Avaliação Psicológica*, 1 (3). (pp. 1-12).
- ✓ Topham, G., et al. (2011). Parenting Styles, parental response to child emotion and family emotional responsiveness are related to child emotional. *Appetite*, 56 (2). (pp. 261-264)
- ✓ Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação em educação – Como conceber e realizar o processo de investigação em educação* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✓ Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. In A. Silva & J. Pinto (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*. (pp.101-128). Porto: Edições Afrontamento.
- ✓ Vale, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática – O estudo de caso. Obtido de: http://www.academia.edu/10198052/Algumas_Notas_sobre_Investiga%C3%A7%C3%A3o_Qualitativa_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Matem%C3%A1tica_-_o_Estudo_de_Caso.
- ✓ Vasconcelos, T. (1997). Argumentário – perguntas e respostas sobre a educação pré-escolar. Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação. 1998 (Retirado de <http://www.pombadapaz.org/documentos/1292199138M6hGZ0fb3Dz67OE1.pdf>)
- ✓ Vasconcelos, T. (2000), Para um desenvolvimento sustentado da Educação de Infância, In *Revista Infância e Educação, Investigação e Práticas*, 2. GEDEI. Lisboa.
- ✓ Vasconcelos, T. (2006). A educação de infância – propostas de reflexão para um debate nacional sobre Educação, In *Relatório do debate nacional sobre educação*. Conselho Nacional de Educação. (2007).
- ✓ Vasconcelos, T. (2008). Educação de infância e promoção da coesão social. Conselho Nacional da Educação. *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. (pp. 77-98). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

- ✓ Weber, L., Prado, P., Viezzer, A. & Brandenburg, O. (2004). Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (3). (pp. 323-331)
- ✓ Yeboah, D. A. (2002). Enhancing transition from early childhood phase to primary education: Evidence from the research literature. *Early Years*, 22 (1). (pp. 51-68).
- ✓ Zabalza, M. (2004). Prácticas educativas en la educación infantil – Transversalidad y transiciones. *Infancia e Educação – Investigação e Práticas*, 6. (pp. 7-26)
- ✓ <http://www.citador.pt/cact.php?op=7&author=165&firstrec=30>
- ✓ <http://www.citador.pt/poemas/eu-queria-ter-o-tempo-e-o-sossego-suficientes-alberto-caeirobrheteronimo-de-fernando-pessoa>
- ✓ http://www.dgicd.min-edu.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/texto_enquadramento_metas.pdf

Legislação

- ✓ Assembleia da República (1997): Lei n.º 5/1997, de 10 de fevereiro: Lei - Quadro de Educação Pré-Escolar. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ✓ Assembleia da República (2005). Lei 49/2005, de 30 de agosto: Lei de Bases do Sistema Educativo. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ✓ Assembleia da República (2013). Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho: Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ✓ Assembleia da República (2007). Circular n.º17/2007, de 10 de outubro: Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar.

Anexos

Anexo 1
(Questionário aos pais com informação relativa ao estudo)

Questionário aos Pais

O meu nome é Elsa Filipa Sousa Antunes e sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste momento encontro-me a fazer uma investigação intitulada: “*Relação entre os comportamentos interativos e comunicativos dos pais e a adaptação das crianças ao 1º ano de escolaridade formal.*” e tem como foco primordial, abordar a adaptação à escolaridade formal percebendo a relação existente com a preparação feita pelos pais.

Este questionário pretende recolher dados importantes para a realização do projeto que estou a desenvolver no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Todos os dados facultados são confidenciais e apenas a investigadora saberá a quem pertencem. Agradece-se a sua cooperação e disponibilidade de participação.

Nome do aluno (a): _____

Assinale com um X na opção com que se identifica.

1. O (a) seu filho (a) partilha consigo as dificuldades e os receios.

Sim _____ Não _____

2. Costuma realizar atividades e tarefas com o (a) seu (a) filho?

Sim _____ Não _____

Se respondeu sim na questão anterior, identifique-as.

3. Considera que a manifestação de afetos positivos ajuda as crianças a serem mais seguras e confiantes.

Sim _____ Não _____

4. Considera que a melhor forma de educar as crianças é obrigá-las a respeitar as regras e os limites identificados pelos pais?

Sim _____ Não _____

5. Considera que a melhor forma de educar é através dos exemplos positivos dos pais e dos educadores?

Sim_____

Não_____

6. Considera importante a utilização do elogio na educação do (a) seu (a) filho (a)?

Sim_____

Não_____

Em caso afirmativo na questão anterior, em que situações?

7. Considera que a melhor forma de educar as crianças é levá-las a pensar sobre as consequências dos seus atos?

Sim_____

Não_____

8. Considera importante a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola.

Sim_____

Não_____

Porquê?

9. Considera que o (a) seu (a) filho(a) está motivado (a) para as aprendizagens que irá realizar no 1º ano de escolaridade?

Sim_____

Não_____

Questões de resposta aberta:

1. Quando o (a) seu (a) filho(a) tem um comportamento adequado e cumpre as regras como costuma proceder?

2. Quando o (a) seu (a) filho(a) tem um comportamento desadequado ou não cumpre as regras como costuma proceder?

3. Que expetativas tem relativamente à adaptação do (a) seu (a) filho(a) à escola?

4. Preocupou-se em conversar com ele (a) sobre a nova realidade escolar?

5. Indique que estratégias utilizou para o (a) preparar para esta nova etapa de vida.

6. Identifique quais as maiores dificuldades que considera que ele (a) irá sentir?

7. Que conselhos ou indicações lhe deu?

	<i>Escala de frequência (indique a opção certa)</i>			
Costuma conversar com o seu filho(a) acerca de:	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Frequentemente</i>	<i>Sempre</i>
✓ Medos e receios				
✓ Projetos				
✓ Conquistas e sucessos				
✓ Atividades escolares				
✓ Prevenção de situações de risco				
✓ Amigos e brincadeiras				

Obrigada pela colaboração!

Anexo 2
(Autorização para utilização de fotografias)

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, encarregado de educação do (a) aluno (a) _____, AUTORIZO/NÃO AUTORIZO que fotografias/vídeos que incluam o/a meu/minha educando/a possam ser utilizados para fins académicos, colaborando assim para a elaboração do trabalho final da estagiária Elsa Antunes, a frequentar o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Castelo Branco, ____ de _____ de 20__.

(Assinatura do encarregado de educação)